

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

**ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO EM ALUNOS DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO E O COMPORTAMENTO DO PROFESSOR**

por

FÁBIO O. SIQUEIRA

Dissertação apresentada como Qualificação à
Obtenção do Título de Mestre em Ciência da
Motricidade Humana

Orientadora: Prof. Dr. Fernanda Beltrão
Co-orientador: Prof. Dr. Walter J. Nunes

Rio de Janeiro

Março de 2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 01 – Atitude face a E.f.....	41
Tabela 02 – Atitude Face as Atividades em E.F.....	44
Tabela 03 – Expectativa do aluno.....	47
Tabela 04 – Satisfação específica- Ginástica Recreativa - compreensão a instrução.	48
Tabela 05 Satisfação específica- Ginástica Recreativa.-percepção de qualidade.....	49
Tabela 06 – Satisfação específica- Ginástica Recreativa- Gosto pela atividade.....	53
Tabela 07 – Satisfação Específica- Atletismo- Compreensão da instrução	57
Tabela 08 – Satisfação Específica- Atletismo-Percepção qualidade	60
Tabela 09 – Satisfação Específica- Atletismo-Gosto pela atividade	64
Tabela 10 – Satisfação Específica Sucata Lúdica- Compreensão a instrução	68
Tabela 11 – Satisfação Específica Sucata Lúdica-Percepção de Qualidade	71
Tabela 12 - Satisfação Específica Sucata Lúdica- Gosto pela Atividade	75
Tabela 13 – Satisfação específica –Desporto-compreensão da instrução.	79
Tabela 14 – Satisfação específica –Desporto-percepção de qualidade	82
Tabela 15 – Satisfação específica –Desporto-gosto pela atividade	82
Tabela 16 – Satisfação específica -Capoeira-Compreensão da instrução	86
Tabela 17 – Satisfação específica –Capoeira-Gosto pela atividade	88

Tabela 18 – . Satisfação específica –Capoeira-Gosto pela atividade	90
Tabela 19 – Satisfação específica- Jogos Cooperativos- Compreensão da instrução	92
Tabela 20 – Satisfação específica- Jogos Cooperativos- percepção de qualidade	93
Tabela 21 – Satisfação específica- Jogos Cooperativos- gosto pela atividade.	95
Tabela 22 – Satisfação específica-coordenação motora-Compreensão da instrução	96
Tabela 23 – Satisfação específica-coordenação motora-percepção de qualidade	97
Tabela 24 – Satisfação específica- coordenação motora- Gosto pela atividade	99
Tabela 25 – Satisfação Específica- Dança- Compreensão a instrução	100
Tabela 26 – Satisfação Específica- Dança-percepção de qualidade	101
Tabela 27 – Satisfação Específica- Dança-Gosto pela atividade	102
Tabela 28 – Satisfação Específica-Atividade Cultura Esportiva- Compreensão da instrução	104
Tabela 29 – Satisfação Específica-Atividade Cultura Esportiva-percepção de qualidade	105
Tabela 30 – Satisfação Específica-Atividade Cultura Esportiva- Gosto pela Atividade	106
Tabela 31 – Satisfação Global de Ensino	107

Tabela 32 – Comportamento do processo-Ocupação do Tempo de Aula-
valores relativos

108

Tabela 33 — Comportamento do processo-Ocupação do Tempo de Aula-
valores absolutos

Tabela 34- Comportamento do Aluno-Ocupação do Tempo de aula

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 01 – – Atitude face a E.f.....	45
Figura 02 – Atitude Face as Atividades em E.F.....	46
Figura 03 – Expectativa do aluno.....	47
Figura 04 — Satisfação específica- Ginástica Recreativa - compreensão a instrução.	50
Figura 05 – Satisfação específica- Ginástica Recreativa.-percepção de qualidade.....	51
Figura 06 – Satisfação específica- Ginástica Recreativa- Gosto pela atividade.....	51
Figura 07 – Satisfação Específica- Atletismo- Compreensão da instrução	54
Figura 08 – Satisfação Específica- Atletismo-Percepção qualidade	55
Figura 09 – Satisfação Específica- Atletismo-Gosto pela atividade	55
Figura 10 – Satisfação Específica Sucata Lúdica- Compreensão a instrução	58
Figura 11 – Satisfação Específica Sucata Lúdica-Percepção de Qualidade	58
Figura 12 -- Satisfação Específica Sucata Lúdica- Gosto pela Atividade	59
Figura 13 – – Satisfação específica–Desporto-compreensão da instrução	61
Figura 14 – Satisfação específica –Desporto-percepção de qualidade	62
Figura 15 – – Satisfação específica –Desporto-gosto pela atividade	62
Figura 16 – Satisfação específica -Capoeira-Compreensão da instrução	65

Figura 17 – Satisfação específica –Capoeira-percepção de qualidade	65
Figura 18 – Satisfação específica –Capoeira-Gosto pela atividade	66
Figura 19 – Satisfação específica- Jogos Cooperativos- Compreensão da instrução	69
Figura 20- Satisfação específica- Jogos Cooperativos- percepção de qualidade	69
Figura 21 – Satisfação específica- Jogos Cooperativos- gosto pela atividade.	70
Figura 22 – Satisfação específica-coordenação motora-Compreensão da instrução	72
Figura 23 -- Satisfação específica-coordenação motora-percepção de qualidade	73
Figura 24 – Satisfação específica- coordenação motora- Gosto pela atividade	73
Figura 25 – Satisfação Específica- Dança- Compreensão a instrução	76
Figura 26 – Satisfação Específica- Dança-percepção de qualidade	76
Figura 27 – Satisfação Específica- Dança-Gosto pela atividade	77
Figura28-Satisfação Específica- Atividade Cultura Esportiva- Compreensão da instrução	80
Figura 29 – Satisfação Específica-Atividade Cultura Esportiva-percepção de qualidade	80
Figura 30 - Satisfação Específica-Atividade Cultura Esportiva- Gosto pela Atividade	81
Figura 31 – Satisfação Global de Ensino	87
Figura 32 –... Comportamento do processo-Ocupação do Tempo de	90

Aula-valores relativos

Figura 33 – -- Comportamento do processo-Ocupação do Tempo de 94

Aula-valores absolutos

SUMÁRIO

	Página
CAPÍTULO I – O PROBLEMA.....	11
1.1 – Introdução.....	11
1.2 – Objetivos do Estudo.....	12
1.2.1 – Objetivo Geral.....	12
1.2.2 – Objetivos Específicos.....	12
1.3 – Questões a Investigar.....	12
1.4 – Hipóteses de Estudo.....	13
1.4.1 – Hipótese Verdadeira.....	13
1.4.2 – Hipótese Nula.....	13
1.5 – Justificativa do Estudo.....	13
1.6 – Relevância do Estudo.....	14
1.7 – Delimitação do Estudo.....	14
1.8 – Pressupostos Teóricos.....	14
1.9 – Definição de Termos.....	15
1.9.1 – Categorias do Comportamento do Aluno.....	15
1.9.2 – Categorias do Comportamento do Professor.....	16
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1 – A Comunidade.....	18
2.2 – Ciência da Motricidade Humana.....	19
2.3 – Relato Histórico da Educação Física no Brasil.....	21
2.4 – Currículo em Educação Física.....	24

2.5 – Evolução do Ensino em Educação Física.....	26
2.6 – Estudos em Análise de Ensino.....	28
2.6.1 – Análise de Ensino em Educação Física Escolar.....	30
2.6.2 – Satisfação em Educação Física.....	31
2.7 – Comportamento do Professor.....	32
2.8 – Comportamento do Aluno.....	34
2.9 – Educação Física Escolar.....	35
2.10 – Educação Física Escolar: Inclusão ou Exclusão.....	37
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DO ESTUDO.....	39
3.1 – Tipo de Estudo.....	39
3.2 – Seleção da Amostra.....	39
3.3 – Condições da Realização do Estudo.....	39
3.4 – Recursos Materiais.....	39
3.5 – Procedimento do Estudo.....	40
3.6 – Tratamento Estatístico.....	40
3.7 – Conteúdo do Estudo.....	40
3.8 – Confecção do Instrumento.....	41
3.9 – Validação do Instrumento.....	42
3.10 – Procedimentos de Gravação em Vídeo.....	42
3.11 – O Professor Colaborador.....	43
3.12 – Comportamento do Professor.....	43
3.13 – Comportamento do Aluno.....	43
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44

4.1 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes ao Pré-Teste...	44
4.2 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação nas Aulas de Educação Física.....	48
4.3 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação nas Aulas de Atletismo.....	53
4.4 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação na Aula de Atividade Lúdica com Sucatas.....	56
4.5 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação na Aula de Desporto.....	60
4.6 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação na Aula de Capoeira.....	63
4.7 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação na Aula de Jogos Cooperativos.....	67
4.8 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação na Aula de Coordenação Motora.....	71
4.9 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação na Aula de Dança.....	74
4.10 – Apresentação e Discussão dos Resultados Referentes à Satisfação na Aula de Atividade Cultural Esportiva.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
ANEXOS.....	111
Anexo 1 – Questionário do Pré-Teste.....	112
Anexo 2 – Questionário sobre Satisfação Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem.....	113

CAPÍTULO I

1 - O PROBLEMA

1.1 - INTRODUÇÃO

A Educação Física Contemporânea se afirma cada vez mais como um instrumento de desenvolvimento humano em diversas perspectivas: a) no campo educacional; b) no social; c) no contexto esportivo, dinamizando dimensões do homem, vencendo paradigmas que auxiliem na construção de uma sociedade mais justa.

Portanto, cumpre enfatizar que na Zona Oeste do Rio de Janeiro, mais especificamente na Vila Kennedy, as escolas apresentam um número de alunos e professores que dinamizam esta vertente educacional.

Desta forma, a prática da Educação Física nas escolas para alguns é motivo de prazer, possibilitando uma visão empirista. Neste sentido recrudescer o interesse de se pesquisar a satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar e analisar o comportamento do professor e do aluno durante o processo ensino-aprendizagem.

Com a investigação do processo ensino aprendizagem, através de análise em vídeo, torna-se possível observar o que se passa no contexto pedagógico da forma mais real possível, direcionando o estudo nas dimensões da Motricidade Humana.

Pode-se ressaltar que a análise do grau de satisfação em Educação Física Escolar no âmbito Municipal e Estadual constitui instrumento pouco explorado pela comunidade científica e pelos profissionais de Educação Física.

À necessidade de intensificar a busca no âmbito nacional dos estudos desta natureza, os estudos de Nunes (2004) relacionados à eficiência e eficácia de duas metodologias de ensino, elevou e possibilitou a implementação dessa reflexão no âmbito da educação física. Este trabalho se insere na área temática das dimensões sócio-histórica-cultural da motricidade humana, dentro da linha de pesquisa dos aspectos filosóficos, políticos e educacionais da motricidade humana.

Considerando-se esta atividade do ramo pedagógico das ciências da motricidade humana, estuda-se, portanto, a prática da educação motora no âmbito de alunos e professores.

1.2 - OBJETIVOS DO ESTUDO

1.2.1 - Objetivo Geral

Analisar o grau de satisfação de crianças de 8 a 10 anos da Rede Pública de Ensino durante o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar, bem como o comportamento do professor e do aluno durante a aula.

1.2.2 - Objetivos Específicos

Analisar a atitude, expectativa e satisfação do aluno através de questionários, nas aulas de Educação Física Escolar.

Verificar o comportamento do professor, através de vídeo, durante o processo de ensino-aprendizagem.

Identificar o comportamento do aluno, através de vídeo, durante o processo de ensino-aprendizagem.

1.3 - QUESTÕES A INVESTIGAR

Qual é o nível de satisfação, atitude e expectativa do aluno em relação pela disciplina de Educação Física?

Como se caracteriza o comportamento do professor durante o processo de ensino-aprendizagem?

Como se caracteriza o comportamento do aluno durante o processo de ensino aprendizagem?

1.4 - HIPÓTESES DE ESTUDO

No processo de ensino-aprendizagem de atividades físicas escolares, os alunos mais satisfeitos se envolvem com dinamismo de acordo com as oportunidades criadas pelo professor.

1.5 - JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Após realizar uma intensa pesquisa bibliográfica, observou-se que há uma escassa literatura em análises de ensino em atividades físicas escolares em

nosso País, o que torna-se importante para a ampliação e o aprofundamento de produção científica nesta área de conhecimento.

Portanto, a implementação desse estudo baseou-se na necessidade de se investigar aulas de Educação Física, apontando para a atitude do aluno e seus comportamentos em aula, bem como o do professor, de acordo com a análise em vídeo e possibilitando melhor esclarecimento do que se passa em contexto real de ensino.

Através da Motricidade Humana, fundamentar cientificamente as reflexões das práticas pedagógicas inquiridas neste trabalho.

1.6 - RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A investigação poderá contribuir para uma reflexão sobre o pensamento e atitudes e valores educacionais, culturais e profissionais da Educação Física Escolar, auxiliando na adequação dos paradigmas contemporâneos desta disciplina.

1.7 - DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública de ensino na zona oeste do Rio de Janeiro, com 30 crianças, 16 meninos e 14 meninas alunos regulares do 3º ano do ensino fundamental, investigando o nível de engajamento motor, e os comportamentos do aluno e de (2) dois professores que se apresentarem durante a análise de vídeo.

1.8 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, obteve-se por base os pressupostos teóricos investigados por estudiosos em análise de ensino, satisfação, Educação Física Escolar, comportamento do aluno e comportamento do professor.

Para Faria Jr. (1987), a expressão “análise de ensino” significa instrumento que permite observar, classificar, denominar, descrever, quantificar e interpretar fenômenos que se manifestem durante o processo de ensino.

Nunes (2004), analisou duas metodologias utilizadas na prática do tênis: a Metodologia de Ensinos Educativos (MEEF); e a Metodologia para os Fundamentos (MERF).

A satisfação durante o processo de ensino-aprendizagem surge como possibilidade de maiores investigações científicas. Como é retratada ainda em Nunes (2004), a satisfação que se presentifique nos segmentos da aula, favorece ganhos efetivos de aprendizagem ao aluno motivado, e o interessado se empenhará cada vez mais a aprender.

Henrique J. (2004), em seu estudo, analisou os processos mediadores de professores e dos alunos, em uma abordagem quali-quantitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de Educação Física.

Carreiro da Costa (1988), coloca alguns comportamentos de um professor durante uma aula:

Despertar no aluno um nível elevado de disponibilidade e disposição afetiva que se transforme em interesse perseverante de investir nas atividades de aprendizagem; orientar a atenção do aprendiz para os estímulos relevantes no desempenho da tarefa, ajudando-o a formular um plano motor adequado; proporcionar, durante e após a

exercitação as informações susceptíveis de auxiliar o aluno a aperfeiçoar e a melhorar cada vez mais.

CAPÍTULO II

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Este Capítulo tem o objetivo de organizar e apresentar os seguintes sub-títulos: 1) a contextualização do estudo, 2) Ciência da Motricidade Humana, 3) relato histórico da Educação Física no Brasil, 4) currículo em Educação Física, 5) evolução do ensino em Educação Física, 6) estudos em análise de ensino, 7) análise de ensino em Educação Física Escolar, 8) satisfação em Educação Física, 9) comportamento do professor, 10) comportamento do aluno, 11) Educação Física Escolar, 12) Educação Física Escolar: inclusão ou exclusão.

2.1 - A COMUNIDADE

O presente estudo foi realizado em uma Escola Pública na comunidade de Vila Kennedy do Rio de Janeiro.

Nos anos sessenta, foi construído na Zona Oeste do Rio de Janeiro o conjunto habitacional Vila Kennedy, idealizado pelo então governador Carlos Lacerda. O bairro foi criado para receber moradores de favelas removidas da Zona Sul, entre elas as do “Pasmado”, “Esqueleto” e “Praia do Pinto”. A verba usada para erguer as casas da Vila Kennedy veio através do programa Aliança pelo Progresso, criado pelo governador americano John Kennedy, no sentido de financiar projetos sociais em países da América Latina.

Atualmente, o bairro adquiriu um novo desenho geográfico devido ao avanço populacional e às carências dos habitantes. Entretanto, imagens negativas demonstradas pela mídia, não escondem as desigualdades e as conseqüências provocadas pelas adversidades. A população convive com a violência e o tráfico. No entanto, as famílias vão construindo um ambiente de convivência e de esperança. (BELTRÃO, 2006)

Ultrapassando o mundo real do que se passa na comunidade, passa-se a apresentar a evolução do homem através dos tempos.

2.2 - CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

O desporto, o jogo, a ginástica, a dança, o lazer, vários processos de reeducação, readaptação e expressão corporal, podem, por meio da educação motora, atingir objetivos desejados, desde que através deles se construa o espaço onde o homem se forme pessoa, isto é, se reconheça e o reconheçam com consciência e liberdade.

A prática das aulas de Educação Física onde o aluno apenas executa o movimento sem um sentido crítico ou expressar o seu gosto, é ainda uma realidade no processo de ensino-aprendizagem. Mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos tenham não só uma execução de movimento, mas que aprendam a se manifestar, se relacionando com colegas e reconhecendo valores envolvidos na prática das atividades físicas.

Para tanto, através do presente trabalho realizou uma investigação acerca das dimensões da Ciência da Motricidade Humana, fundamentando as reflexões sobre o tema do estudo.

A definição de Ciência da Motricidade Humana para Manuel Sérgio (2003), é:

A ciência da compreensão e da explicação das condutas motoras, visando o estudo constante das tendências da Motricidade Humana, em ordem ao desenvolvimento global do indivíduo da sociedade, tendo como fundamento simultâneo o físico, o biológico e o antropológico.

Para Beresford (2002), a ciência da motricidade humana é a área do saber que de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de mecanismos cognitivos da pré-compreensão fenomenológica e axiológica, e da explicação fenomênica, estuda as múltiplas possibilidades intencionais das condutas motoras, corporeidade e motricidade numa perspectiva ontológica e antropologicamente concebido a partir de suas complexas necessidades ou carências de natureza física/biológica; emocional/psicológica; moral/sociocultural; transcendente/cósmica e humana ou como pessoa humana.

Corroborando com a idéia do autor supracitado, Merleau Ponty (2000), analisa a Ciência da Motricidade Humana como um processo adaptativo, evolutivo e criativo de um ser prático, carente dos outros, do mundo e da transcendência. O físico, o biológico e o antropológico operante, estão nela como a dialética numa totalidade.

Os estudos citados anteriormente, nos fazem realizar uma reflexão do verdadeiro papel evolutivo do ser, através de uma ciência que tem um olhar global do homem, da sociedade e do mundo em que vivemos. Isto se evidencia como possibilidade de uma intervenção positiva acerca da Educação Física. Para Freire (1997), o simples movimento corporal, aquele que se vê nos atos, ainda não revela o homem. O que está faltando, numa concepção de Educação Física que privilegie, acima de tudo, o humano, é ver além do percebido. É enxergar o movimento carregado de intenções, de sentimentos e de inteligência. É ver o rumo do movimento, sempre na direção de buscar no mundo as partes que faltam ao homem para ser humano. Portanto, uma prática de Educação Física Humanista não pode viver sob qualquer miopia em relação ao gesto corporal. Não há por que desenvolver habilidades que não sejam significativas, isto é, que não sejam promoção de relações aperfeiçoadas do sujeito com o mundo, de modo a

produzir ações que o tornem cada vez mais humano, isto é, mais presente, mais consciente, testemunha do mundo em que vive. Caldas (2003)

Assim sendo, o desenvolvimento total de uma pessoa e de seu povo, se relaciona com os objetivos deste estudo, no qual vislumbra corroborar na construção de uma vida humana mais completa, norteada por um senso crítico, sentimento de justiça, oportunidades de desenvolvimento e uma vida mais saudável e com mais esperança.

Ao expressar a evolução da Motricidade, torna-se imperioso destacar o papel histórico da Educação Física no Brasil.

2.3 - RELATO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Este tópico tem como objetivo realizar uma síntese da história da Educação Física.

No Brasil, a prática da Educação Física era inerente aos povos indígenas antes mesmo do descobrimento. As atividades físicas praticadas eram o arco e flecha, a natação, canoagem, corridas, equitação (PENNA MARINHO, 1976). Ao se tornar uma colônia, as práticas de atividades físicas eram resultantes de condições de sobrevivência. O homem dependia de seus esforços para se alimentar, se locomover e para se comunicar. No Brasil, na era Imperial, houve algumas mudanças devido ao surgimento de algumas tecnologias, e assim as atividades físicas apresentavam um caráter preparatório. Havia objetivos de ensino de um novo povo que começava a ser organizado em sociedade desenvolvida para os padrões da época. Como uma das necessidades básicas para a evolução de qualquer povo, logo a educação tornou-se uma prioridade para o imperador, ainda no período colonial. Segundo Tubino (1996), “surge a criação da primeira escola superior do Rio de Janeiro, incluindo no conteúdo de ensino a ginástica e a defesa corpo, compreendendo natação, equitação e dança”.

Ainda neste período, a prática da Educação Física em escolas brasileiras surgiu com grandes influências das escolas francesas, alemãs e suecas, com o desenvolvimento de práticas como esgrima, natação, equitação e o tiro ao alvo, na Academia Real Militar. Ao percorrermos a história da Educação Física no Brasil, deve-se citar a grande influência da Escola Militar em seu desenvolvimento, na qual, para Lenk (1988), “a escola de Educação Física do Exército foi a célula mater da Educação Física no Brasil”. Com a transição entre o período imperial e o período republicano, surgiram novas práticas esportivas.

No período republicano brasileiro, surge o interesse político com relação às práticas de Educação Física, em especial os pareceres de Rui Barbosa, os quais Tubino (1996), revela de extrema importância para a evolução da Educação Física, sugerindo: (a) instituição de uma seção especial de ginástica em cada escola normal; (b) extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos; (c) inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo; (d) equiparação, em categoria e autoridades, dos professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas.

No período republicano, o surgimento de associações, clubes e sociedades organizadas ajudaram a proliferar a prática da Educação Física em todo o território nacional.

Um momento muito importante, ainda no contexto histórico, foi a introdução de alguns esportes que marcaram definitivamente a cultura esportiva de nosso povo, como o futebol, introduzido no Brasil, segundo Jordão Ramos (1983), por “Charles Miler, Manuel Gonzáles e Oscar Cox, sendo esses os principais responsáveis pela divulgação inicial e dos regulamentos do jogo”; e que em seu surgimento era praticado apenas por burgueses na Europa. Com a volta de vários brasileiros que estudavam no velho continente, a prática do jogo foi difundida e evoluída no Brasil, pois a plebe e o proletariado aderiram ao jogo. Logo após, os negros também começaram a prática do futebol.

Outro esporte implantado foi o basquetebol, por August Shaw, que trouxe dos Estados Unidos uma bola iniciando a prática da modalidade.

Estes e outros esportes serviram como alavanca da Educação Física no Brasil, com suas práticas voltadas para o sistema educacional, o qual foi de fundamental ajuda na construção da cultura popular, com as influências e diferentes etnias do mundo, avançando em reflexões dentro das dimensões desportivas educacionais, propiciando vencer preconceitos, inclusão de indivíduos na sociedade e formando cidadãos ao longo da história.

É importante ressaltar que houve equívocos na caminhada esportiva educacional no Brasil, e que talvez ainda haja, como o direcionamento político, a utilização da mídia saudando os “Deuses” esportivos e a falta de apoio as causas esportivas, principalmente na Educação Física Escolar, que, em muitos casos, o profissional não é contemplado com o básico para desempenhar suas funções.

Ao esclarecer a evolução da Educação Física no Brasil, é importante mencionar a construção do currículo escolar.

2.4 - CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A introdução da Educação Física no currículo escolar foi de fundamental importância para se avançar em diversas formas de pensamento. Entretanto, na discussão sobre os currículos em Educação Física, é importante desenhar os estudos de Beltrão (2002), surgidos nos estados nos anos (60) sessenta, com professores de Educação Física preocupados com currículos educacionais. Em práticas de pesquisas desenvolvidas nas escolas, surgiram modelos de currículos acerca da Educação Física escolar, como pode ser observado abaixo.

Modelo Desenvolvimentista: tem como finalidade a competência, a individualidade, a socialização e a integração de experiências. Sua estrutura conceitual baseia-se nas características do movimento.

Modelo Humanista: tem como finalidade as conexões entre o indivíduo e o mundo, o senso de comunidade e o espírito lúdico ativo. Sua estrutura conceitual baseia-se em estágios de desenvolvimento, na auto-direção.

Modelo de Capacidade Física: tem como finalidade o conhecimento da capacidade física, habilidades em atividades ou os respectivos benefícios para a saúde e o compromisso com o exercício físico regular. Sua estrutura conceitual baseia-se nos componentes da aptidão física ligados à saúde.

Modelo Educação do Movimento: tem como finalidade a movimentação habilidosa, a consciência do significado do movimento e o conhecimento sobre o movimento. A sua estrutura conceitual é a própria estrutura da disciplina.

Modelo de Estudos Cinesiológicos: tem como finalidade a movimentação habilidosa, o conhecimento sobre o movimento e habilidades em resolver problemas. A estrutura conceitual é a própria estrutura da disciplina.

Modelo de Educação Lúdica: tem como finalidade aproveitar habilidades crescentes no jogo, mediante: a) aumento de habilidades; b) integração ao meio lúdico. A estrutura conceitual é a estrutura do jogo.

Modelo Significado Pessoal: valoriza a experiência que tem importância e significado para o indivíduo. Os fins previstos visam o desenvolvimento pessoal, como enfrentar o meio ambiente e a interação pessoal. A estrutura conceitual é o significado potencial para os participantes.

No Brasil, trabalhos e linhas de pensamentos com relação aos currículos educacionais em Educação Física, deram origem, segundo Castelani Filho (1988), no final da década de (60) sessenta, mais especificamente em (1969) mil novecentos e sessenta e nove, ao decreto lei nº 705. A Educação Física tornou-se obrigatória em todos os níveis e ramos da escolarização. Nesta fase, tem origem a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1986), a qual sustenta o compromisso da escola brasileira com a construção da cidadania.

E mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), desenvolvidos nos anos de 1997 a 1998 e estudados por Ruffoni (2004), apresentam propostas mais atualizadas de ensino buscando o resgate da pessoa humana, sua participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social. Nesse sentido, as matérias curriculares não são consideradas como um fim em si mesmas, mas como instrumentos através dos quais pretende-se desenvolver a capacidade de pensar, compreender e manejar adequadamente o mundo que nos rodeia.

Portanto, ao realizar uma análise dos modelos curriculares, as leis de diretrizes básicas, e os parâmetros curriculares nacionais, observa-se que a Educação Física Escolar pode se alavancar para uma dimensão evolutiva da criança, sem exclusão e com participação consciente do indivíduo.

Após o relato do currículo e sua implementação, cumpre mencionar a evolução do ensino em Educação Física.

2.5 - EVOLUÇÃO DO ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente item tem o objetivo de avançar sobre a evolução do ensino, para uma melhor compreensão das funções profissionais, atendendo às reais solicitações de todos envolvidos no contexto da Educação Física, principalmente a escolar.

Com uma necessidade de acompanhar o desenvolvimento da sociedade, objetivando suprir cada vez com mais eficácia e eficiência as carências das pessoas que vivenciam e dinamizam educação através das práticas esportivas, procura-se tornar o ensino cada vez mais eficaz.

Portanto, as várias vertentes educacionais salientadas pelo esporte, tornam-se objetos instrumentos de investigações científicas acerca do movimento, através de reflexões ao longo do tempo. Assim, recrudescem novos horizontes, surgindo interesses diversos por pesquisadores, como o estudo sobre a qualidade de ensino em Educação Física no Brasil, realizado por Campos (1995), no qual investigou as questões básicas para a fidedignidade do ensino, utilizando (40) quarenta professores de Educação Física da Rede Pública, analisando o estilo de ensino, a técnica, habilidade no ensino, e procedimentos técnicos-pedagógicos. A pesquisa revelou que o nível teórico-pedagógico encontra-se de acordo com o nível das literaturas especializadas. Ressalta ainda, com clareza, que o que ocorre no sistema educacional brasileiro e que compromete a ação pedagógica são as ações administrativas e as políticas pedagógicas. Há uma necessidade de ações mais concretas que dinamizem a educação.

Furtado (2002), esclarece que uma visão abrangente da Educação Física suscita ajuda na formação de indivíduos pensantes. Destaca as abordagens pedagógicas desenvolvendo o referencial teórico, propostas concretas na realidade da intervenção escolar com vistas a formação de sujeitos autônomos e participativos no contexto social, para esta realização.

Furtado (2002), utilizou um estudo teórico que investigou as diferentes abordagens de ensino apontadas pela literatura de relevância no atual conceito de Educação Física.

As abordagens podem possibilitar um outro entendimento da Educação Física Escolar, contribuindo com a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e capazes de compreender seu papel no contexto social.

O crescimento e a evolução do ensino das práticas em Educação Física Escolar, contribui para uma necessidade de maiores investigações sobre o referido tema. Nos dias atuais, o espaço escolar transcende apenas a questão educacional. Há uma possibilidades de ações preventivas em relação a saúde dos alunos, como na investigação de Braccialli (1997), um trabalho que estabelece a fundamentação sobre os principais fatores que interferem na postura corporal de crianças e de adolescentes, fornecendo orientações sobre educação postural.

Para isto, analisou e interpretou as diferentes visões do corpo e suas evoluções na postura. O crescimento da criança e do adolescente, por se dar em fases, facilitam o aparecimento de problemas posturais. Contudo, considera que enquanto o crescimento não for concluído é possível agir nas estruturas esqueléticas, realinhando-as efetivamente.

Assim sendo, a qualidade de ensino, a construção de um ser pensante, a saúde pública, a competição e outros, fazem parte de um todo no conceito da evolução da Educação Física Contemporânea.

2.6 - ESTUDOS EM ANÁLISE DE ENSINO

Este item tem como objetivo discorrer sobre alguns estudos realizados acerca das análises de ensino em Educação Física.

Com a prática cada vez maior de Educação Física Escolar, surge a necessidade de profissionais da área investigarem cada vez mais entendimentos sobre o tema da análise de ensino, para que possam se qualificar melhor, atendendo às solicitações da sociedade e do mercado de trabalho.

Para Faria Jr. (1987), "a expressão análise de ensino significa instrumento que permite observar, classificar, denominar, descrever, quantificar e eventualmente interpretar fenômenos que se manifestam durante o processo de ensino".

Dussault (1973) apud Oliveira (1997), definiu sistema de análise de ensino como um sistema que permite nomear, descrever, classificar e quantificar diversos fenômenos observáveis na classe.

Estudos foram desenvolvidos, como o de Nunes (2004), em que analisou duas metodologias utilizadas na prática do tênis: Metodologia de Ensinos Educativos para os Fundamentos (MEEF) e a Metodologia para os Fundamentos (MERF). Quanto as variáveis de produto: Domínio cognitivo e progresso motor. Com uma mostra de 65 alunos de ambos os sexos e um professor especialista em tênis desenvolvendo as aulas, realizando um teste cognitivo-motor antes e após, com filmagens centradas no comportamento do professor e dos alunos.

No resultado, as duas metodologias foram eficazes em relação ao comportamento do professor. Os alunos de metodologia (MEEF) apresentaram-se melhores nas variáveis instrução, atividade motora específica, organização, ensino-aprendizagem, atenção, instrução e deslocamento. No cognitivo, os alunos melhoraram na atenção do pensamento, as tarefas e às aulas (MEEF) e a própria atenção aos elementos externos à aula (MERF).

No estudo de Cyntry (1995), o autor realizou uma pesquisa com o objetivo de analisar as aulas de Educação Física através da superposição dos sistemas de análise de ensino de FAMOC (FARIA JUNIOR, 1980), UNDERWOOD (GORDON, L., 1978). A pesquisa abançou três professores de voleibol que ministravam aula em um clube da Zona Sul do Rio de Janeiro. Foram gravadas e analisadas 15% das aulas dos professores escolhidos no período de março a julho. Com os resultados, desenvolveu-se um programa de computador para funcionar na plataforma windows, reduzindo a duração do tempo de análise das aulas, para menos de uma hora e incluindo a produção de gráficos.

Investigação desenvolvida por Rufoni (2004), sobre a análise metodológica na prática do judô, reuniu (28) vinte e oito professores, com formação em Educação Física que ministram aulas para crianças entre sete e onze anos em escolas do Município no Rio de Janeiro. Como conclusão, o estilo predominante nas aulas é o comando, seguido pelos estilos descoberta guiada, produção divergente, tarefa e recíproco. Os demais estilos são aplicados em menores dimensões.

Em uma pesquisa realizada no Brasil, Betti & Liz (2003) recorreram a uma amostra formada por 151 alunas de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental, oriundas de duas escolas públicas e duas particulares do Estado de São Paulo, tendo utilizado como instrumento um questionário contendo questões 'abertas' e 'fechadas', objetivando descobrir quais as disciplinas que as alunas mais gostavam e consideravam as mais importantes. O resultado da pesquisa mostra que a educação física ficou em primeiro lugar em relação à preferência e, em relação à importância, ficou em sexto lugar. A maioria das alunas, 70,9%, participaria das aulas de Educação Física mesmo se não fossem obrigatórias. Os estudos realizados pelos autores confirmam alguns resultados desta pesquisa, sendo possível dizer que a Educação Física é a disciplina que as meninas mais gostam, entretanto não é a que acham mais importante.

Em pesquisa realizada por Henrique (2004), 272 alunos da sexta a oitava série do ensino fundamental, com idades de 10 a 18 anos, sendo 54,8% do sexo masculino e 45,2% do sexo feminino, classificados como mais e menos hábeis, verificou-se que uma parcela significativa das meninas, quando questionadas sobre alcance dos objetivos propostos nas aulas de salto em altura, considerou que 'as vezes' alcançavam-nos enquanto os meninos em sua maioria consideraram alcançar 'quase sempre ou sempre'.

No estudo de Bolais (1992), analisou-se os efeitos da educação pelo movimento e sua influência em rendimento escolar em crianças com dificuldade de aprendizagem. O estudo foi realizado em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, com 22 crianças entre 6 e 7 anos, de ambos os sexos, escolhidos por rendimento escolar. Um programa de desenvolvimento pelo movimento aplicado, incluído de atividades motoras lúdicas, baseando-se no desenvolvimento psicomotor, evolução da inteligência humana, e na variabilidade da prática. Foram realizadas 40 aulas, durante 4 semanas, num total de três meses de duração. Chegou-se a conclusão que houve evidências suficientes, nos três rendimentos avaliados, para se afirmar que o programa de desenvolvimento pelo movimento influenciou de forma abrangente no rendimento escolar das crianças. Deve-se

oferecer às crianças oportunidades adequadas de aproveitamento, pois o sucesso ou o insucesso da aprendizagem está na responsabilidade das ações educativas.

A pesquisa realizada por Burkowisk (1991), perquiriu sobre o planejamento do ensino da Educação Física nas quatro primeiras séries do ensino do primeiro grau em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Analisou ainda organização, diagnosticou os professores, diretores e supervisores educacionais do planejamento do ensino da Educação Física em geral.

A visão dicotômica entre a teoria e a prática no processo de ensino é predominante entre os profissionais da rede municipal pesquisada. As técnicas de planejamento executadas não favorecem a contextualização da Educação Física no processo de ensino, distanciando-a ainda mais do contexto escolar.

Após a observação dos trabalhos acima citados, torna-se claro que a análise no ensino da Educação Física é uma realidade e ainda há muito a se avançar nas questões educacionais. As aulas, na maioria dos momentos no cotidiano escolar, é motivo de muita alegria, prazer e satisfação para os alunos, como momentos de expressões múltiplas do corpo.

2.6.2 - Satisfação em Educação Física

Este tópico tem o objetivo de elucidar esta variável mediadora do ensino - satisfação em Educação Física Escolar - e sua necessidade no desenvolvimento das aulas. Como afirma Nunes (2004), a importância da satisfação no meio escolar corresponde a uma variável mediacional imprescindível para o sucesso pedagógico. O professor deve verificá-la e detectá-la em cada aluno no desenrolar da aula. Se a aula apresenta um clima positivo, foi bem organizada e planejada, atingiu os objetivos e os alunos conseguiram acompanhar o conteúdo proposto, há indícios concretos de que há eficácia pedagógica.

Ainda em Nunes (2004), a satisfação que se presentifique nos segmentos da aula favorece ganhos efetivos da aprendizagem ao aluno motivado; e o interessado se empenhará cada vez mais a aprender.

No estudo feito por Duarte (1992) apud Henrique (2004) com alunos de idades entre 9 e 12 anos, numa amostra de 1140 alunos de 5 escolas da Cidade do Porto, em relação à atitude do aluno sobre a educação física, entre os alunos mais novos mais de 80% tiveram uma atitude positiva sobre a disciplina e iriam as aulas mesmo que não fossem obrigados. Os alunos, em sua maioria, eram praticantes de atividades esportivas extra-classe e provinham de classes sociais menos favorecidas. Este fator de idade também pode ser comprovado na pesquisa feita por Leal (1993) apud Henrique (2004) com 257 alunos do ensino básico e secundário. Tendo como instrumento de coleta de informações o questionário e a entrevista, concluiu que a educação física aparece como a preferida dos alunos, sendo a maior parte de alunos mais jovens e do sexo masculino.

Outro estudo focando a satisfação em Educação Física, foi desenvolvido por Granato (1991), em que investigou o professor de Educação Física face à sua profissão, envolvendo o estado de satisfação ou insatisfação pertinentes a

formação recebida na graduação, desempenho no trabalho, apoio a profissão, status sócio-econômico. O estudo se desenvolveu com professores da rede municipal e particular de Juiz de Fora.

As conclusões foram: conscientização dos profissionais da questionável qualidade dos cursos de graduação; há um maior apoio às escolas da rede municipal; as da rede particular não recebem apoio como deveriam; há uma atitude positiva com relação ao status da profissão; e também há uma satisfação em relação à profissão.

Gonçalves (1998) apud (Nunes2004) desenvolveu uma investigação cujos objetivos eram aprofundar a inter-relação entre as características intrínsecas dos alunos; as suas percepções pessoais (auto-conceito; objetivos nas aulas), as percepções relativas às condições educativas institucionais (tempo programa, instalação e equipamento) as percepções referentes ao processo educativo e os seus comportamentos de aprendizagem nas aulas de educação física.

Amostra foi constituída por trezentas e oitenta e nove (389) alunos, cento e noventa e sete (197) homens e cento e noventa e duas (192) mulheres, pertencentes a dezesseis turmas, nove (9) do 9 ano e sete (7) do 10 ano de escolaridade, integrantes na disciplina de educação física em seis da área da grande Lisboa.

Como conclusão os alunos demonstraram gostar das aulas de disciplina de educação física e perceberam que ela é importante no desenvolvimento do seu processo educativo. A idade não constituiu um fato influenciador no interesse e no gosto pela aula, a carga horária era suficiente, o sócio-econômico não mostrou constituir um fato relevante na percepção dos alunos quanto ao gosto pela atividade física.

Deixa-se de relatar sobre a análise de ensino. Torna-se importante acrescentar o comportamento do professor como responsável pela eficácia pedagógica.

2.7 - COMPORTAMENTO DO PROFESSOR

O comportamento do professor durante o processo de ensino nas aulas de Educação Física vem sendo objeto de estudo em muitas correntes educacionais, visto que o professor no contexto escolar é o responsável pela gestão do tempo de aula e qualidade do ensino.

No trabalho de observação do comportamento do professor de Nunes (2004), o professor é o elemento fulcral do processo de integração que possibilita a obtenção de sucesso nas aulas. A procura do rendimento como consequência do processo da atividade proporciona atingir os objetivos da aula, isto é, o sucesso desportivo. Carreiro da Costa (1988) apud Nunes (2004), coloca alguns comportamentos de um professor durante a aula:

Despertar no aluno um nível elevado de disponibilidade e disposição afetiva que se transforme em interesse perseverante de investir nas atividades de aprendizagem; orientar a atenção do aprendiz para os estímulos relevantes no desempenho da tarefa, ajudando-o a formular um plano motor adequado,

proporcionando, durante e após a exercitação, as informações suscetíveis de auxiliar o aluno a aperfeiçoar e melhorar a prestação.

O professor deve contextualizar o planejamento a seus objetivos desejados, criando situações que favorecem o desempenho das funções, respeitando sempre o limite de cada aluno, limites estes que podem ser relacionados à complexidade das ações, à não adequação de espaços físicos e ao limite corporal de cada indivíduo.

Para Henrique (2004), o “bom professor” focando principalmente nas suas características, sua formação, traços de personalidade, perfil sócio-econômico e idade.

Nunes (2004), realiza uma análise do feedback pedagógico, refletindo sobre o perfil comportamental em diversos contextos e situações. Mais do que a simples dimensão quantitativa do tempo, importante é a expressão corporal qualitativa.

Na pesquisa de Krug (1996), foi estudado a prática pedagógica do professor de Educação Física. A pesquisa se desenvolveu com três professores de Educação Física que ministravam aulas de 5ª a 8ª série no Município de Santa Maria (RS). As aulas foram filmadas, analisadas, discutidas e registradas. Assim, os professores 1 e 2 puderam realizar reflexões a respeito de suas aulas, percebendo suas ações e evidenciando mudanças de comportamento. O professor 3 identificou acomodação, desmotivação e alienação, com repercussões em sua identidade e conceito. Como conclusão, o professor deve refletir a sua prática, assumindo suas responsabilidades como formadores de cidadãos.

Uma outra pesquisa realizada em relação ao comportamento do professor, foi o estudo de Palla (2001). Teve como objetivo investigar as atitudes do professor e estudantes, em relação aos alunos, em ambientes segregados e inclusivos. O trabalho se desenvolveu com 27 professores de Educação Física, 19 de Educação Física adaptada e 91 estudantes. Todos responderam 40 questões; 24 relacionadas ao ensinamento de PPDs e 16 sobre a proposta de ensino inclusivo. Os resultados demonstraram que professores e estudantes apresentaram atitudes semelhantes no ensino de PPDs, mas ambos não se sentem seguros no ensino sem antes realizarem cursos de reciclagem. A falta de experiência e um conteúdo mais apropriado na graduação foram apontados como as maiores dificuldades de professores e estudantes de Educação Física.

2.8 - COMPORTAMENTO DO ALUNO

Esta categoria tem como objetivo desenvolver o tema sobre o comportamento do aluno durante o processo de aprendizagem, partindo de alguns trabalhos já realizados por estudiosos do pertinente tema apresentado. Como no trabalho de Nunes (2004), o aluno torna-se objeto privilegiado de observação na análise do ensino em geral e nas atividades físicas em particular. Todavia, faz-se imperioso ir mais além. Não basta descrever a atividade dos alunos durante as lições da Educação Física. É necessário saber como, e em que medida esta atividade afeta os resultados da aprendizagem.

Segundo Henrique (2004), a teoria dos processos mediadores enfatiza como os processos psicológicos, a motivação, atitude e as percepções pessoais dos alunos interferem na assimilação e interpretação dentro do ambiente escolar, tanto no lado pedagógico como social. Esta pesquisa com base na psicologia cognitiva mostra a interferência do indivíduo na construção do conhecimento. Quando o pensamento do aluno começou a ser levado em consideração como mediador no processo ensino-aprendizagem, começaram a surgir outros tipos de questões e abordagens metodológicas, percebendo assim que tanto o comportamento do professor quanto do aluno tem efetiva relação com o produto da aprendizagem.

Na Educação Física contemporânea, o aluno deve ser visto como um agente crítico, pensante, transformador, dentro das perspectivas físico-educacionais presentes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados alcançados pelo educando dependem da forma de o educador gerir o programa, organizar e conduzir o ensino. Salienta-se, no entanto, que a aprendizagem consiste num fenômeno individual materializado, referente a cada aluno particular. (CARREIRO DA COSTA, 1982 apud NUNES, 2004)

2.9 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As aulas de Educação Física são uma realidade no contexto educacional. Através do tempo, houve várias evoluções em seu desenvolvimento, melhorando e aprimorando cada vez mais a sua prática, que é Lei Federal.

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais como direito de cada um. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

Isto posto, avançamos diante de realidades sociais que influenciam a evolução do sistema escolar. Com a população crescente nas grandes cidades, aumentam cada vez mais os problemas como a violência, desemprego, falta de moradia, falta de saúde pública, e a cidadania fica cada vez mais esquecida.

Assim sendo, as crianças oriundas deste processo, na maioria dos casos apenas têm apenas a escola como um ambiente saudável e transformador, capaz de formar um indivíduo para a sociedade.

Por força da grande mídia, as crianças se informam de uma maneira espantosa atualmente, tanto no aspecto positivo como negativo. Algumas dessas informações são vinculadas ao esporte, em muitas das vezes o competitivo, abrindo um espaço para o diálogo entre o professor e os alunos, que podem ser bem explorados durante o processo de aprendizagem. Para Freire (1997), durante esse processo há momentos de imobilidade e momentos de agitação. O fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança. O corpo e a mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo.

O conhecimento do universo da criança também auxilia muito no processo educacional. O olhar sobre a comunidade onde a escola está inserida e os aspectos positivos e negativos influenciam em muito na conduta dos alunos, como mostra o estudo desenvolvido por Beltrão (2006), realizado na comunidade da Vila Kennedy com 117 pais de alunos em idade escolar. O estudo revelou que 82% têm casa própria, 68% são constituídas por famílias com até quatro (04) pessoas e 76% estão desempregados.

Este quadro demonstra o perfil das condições sócio-econômicas das famílias dos alunos, e é pertinente a outros estudos mais avançados sobre o tema, pois a família exerce um papel fundamental na educação das crianças. Através desse olhar global em torno do aluno, é possível estruturar um planejamento com vista para o motor, o afetivo, o cognitivo e o social, tentando respeitar a liberdade individual de cada aluno e a sua cultura regional, pois essa é muito rica.

De acordo com Freire (1997), as atividades esportivas culturais devem ser estimuladas. É preciso entender que as habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo na cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios prescritos por alguns autores. A amarelinha, cantigas de roda, pegador, ao longo da história tiveram um importante papel no desenvolvimento das atividades.

2.10 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO

Este tem como objetivo discorrer sobre a atual realidade da Educação Física Escolar. Se ela é inclusiva ou exclusiva, esta deveria ser uma questão de análise profunda dos profissionais de educação e principalmente os de Educação Física.

A exclusão torna-se presente no ambiente escolar como nos casos dos jogos escolares, onde compete o melhor, o mais técnico, o mais alto, o mais forte. Mas a comunidade de alunos, tanto no masculino quanto no feminino, não são de apenas estes grupos. É preciso avançarmos sobre estas discussões e análise acerca desta postura educacional. Contudo, já existe um movimento a favor da inclusão em todas as dimensões da Educação Física, como demonstra Tubino (1996), no desenvolvimento de princípios que norteiam o esporte educacional e porque não dizer a educação esportiva:

O PRINCÍPIO DA TOTALIDADE - A prática esportiva educacional deve fortalecer a unidade do homem consigo, com o outro e com o mundo, tendo como elementos indissociáveis a emoção, a sensação, o pensamento e a intuição. Nesse princípio, os praticantes deverão fortalecer o conhecimento a auto-estima e a auto-cooperação, tudo isso desenvolvido num ambiente de respeito e preservação das individualidades.

O PRINCÍPIO DA CO-EDUCAÇÃO - O esporte educacional integra situações heterogêneas de sexo, idade, nível sócio-econômico, condições físicas, etc., das pessoas envolvidas nas práticas esportivas.

O PRINCÍPIO DA EMANCIPAÇÃO - Também introduzido nas atividades esportivas educacionais, busca levar os participantes a situações estimulantes de desenvolvimento da independência, autonomia e liberdade.

O PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO - Estão todas as ações que levam os protagonistas do esporte educacional a interferir na realidade através da participação. Esse princípio compromissa os praticantes no campo social do esporte pelas vivências que essa participação oferece.

O PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO - Ao registrar situações de individualismo, promove ações conjuntas para a realização de objetivos comuns durante a prática do esporte educacional.

O PRINCÍPIO DO REGIONALISMO - Remete aos praticantes do esporte educacional a situações de respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais.

CAPÍTULO III

3 - METODOLOGIA DO ESTUDO

3.1 - TIPO DE ESTUDO

O estudo sobre a Análise do grau de satisfação em alunos da rede pública de ensino e o comportamento do professor, se caracterizou como uma pesquisa descritiva, fazendo-se uso da técnica do questionário e observação em deferido.

3.2 - SELEÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi selecionada de forma intencional, caracterizando uma amostra conveniente.

Foi constituída por uma turma de 30 alunos entre 16 meninos e 14 meninas de 8 a 10 anos alunos regulares do 3º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino na zona oeste do Rio de Janeiro, que estudam em horário integral das 8:00 às 17:00.

3.3 - INSTRUMENTOS E MATERIAIS

3.3.1 - Confeção do Instrumento a Atitude Face À Aula de Educação Física

Para atender a necessidade de realizar uma análise durante o processo de ensino-aprendizagem, foi realizada uma intensa pesquisa bibliográfica, com o objetivo de detectar um instrumento que tornasse visível o momento da aula do ponto de vista dos alunos. Confeccionou-se um questionário para analisar a atitude face à aula de educação física.

3.3.2 - Confeção do Instrumento de Satisfação em Atividades Específicas

Com o objetivo de analisar a satisfação dos alunos no momento da aula, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. E Seguindo o mesmo padrão anterior foi elaborado um questionário para que a pesquisa se tornasse possível.

3.3.3 - Confeção do Instrumento sobre a Satisfação Global

O questionário sobre a satisfação global ministrado ao final do programa, foi detectado no trabalho de Nunes (2004), se identificando com o propósito da pesquisa.

3.3.4 - Validação dos Instrumentos

O instrumento sobre a atitude face à aula de educação física, e a satisfação em atividades específicas foram validados pela Prof. Dr. Fernanda Beltrão, pelo Prof. Dr. Valter Jacinto Nunes e o Prof. Dr. Carlos Dória. O questionário sobre a satisfação global já havia sido validado na tese de doutoramento de Nunes (2004).

3.3.5 - Materiais Utilizados na Pesquisa

Para a realização do programa de aulas, os procedimentos de filmagens e a coleta dos dados foram utilizados alguns materiais:

Programa de aulas – bola de futebol, bola de basquete, bola de handebol, apito, colchonete, cones, bastões, atabaque, pandeiro, som, garrafas descartáveis, jornais.

Procedimentos de filmagens – Câmera Gradiente 0.6 lux 18x zoom, fita jvc 30, papel A4 para anotações.

Coletas de dados - tv 29, vídeo cassete jvc, cronômetro cassio, fios de extensão, computador windows 2002 e impressora lexmark, papel A4.

3.4 - PROCEDIMENTO DO ESTUDO SOBRE A SATISFAÇÃO

Foram realizadas 03 (três) análises do grau de satisfação dos alunos durante 9 aulas de Educação Física Escolar. A primeira foi o questionário de Atitude face as aulas de educação física. A segunda foi a aplicação de um questionário sobre a satisfação específica. E na terceira, foi aplicado o questionário de satisfação global.

Também foram analisados através da análise de vídeo o comportamento do aluno e do professor, pois todos fazem parte do processo de ensino.

3.5 - APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

3.5.1. - Questionário sobre Atitude Face à Aula de Educação Física

O questionário sobre a atitude foi aplicado a todos os alunos que participaram da pesquisa, com os alunos na quadra poli-esportiva, antes do início do programa.

3.5.2 - Questionário sobre a Satisfação Específica

O questionário sobre a satisfação específica foi ministrado durante a aula em três momentos de cada aula : A primeira questão foi respondida após a apresentação oral ou demonstração do professor, a segunda foi respondida após o primeiro momento da aula de prática específica, e terceira questão antes da volta a calma, analisando assim três momentos da aula.

3.5.3 - Questionário sobre a Satisfação Global

O questionário sobre a satisfação global foi aplicado a todos os alunos que participaram da pesquisa, na quadra poli-esportiva, após a realização de todo o programa.

3.6 - CONTEÚDO DO ESTUDO

Foram realizadas 09 (nove) aulas com conteúdos pedagógicos que são aplicados no programa de ensino da escola. Ginástica recreativa, Atletismo, Atividade lúdica com sucata, Desporto, capoeira, Jogos cooperativos, Coordenação motora, Dança, Atividade-cultural-esportiva.

3.7 - PROCEDIMENTOS DE GRAVAÇÃO EM VÍDEO

O pesquisador delimitou o espaço da atividade de maneira que pudessem focalizar professor e alunos, registrando assim o desenvolvimento dos alunos previamente selecionados com colete vermelho, e o comportamento do professor com relação a seu desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

3.8 - O PROFESSOR COLABORADOR

A pesquisa contou com 02 (dois) dois professores colaboradores, com formação acadêmica em Educação Física, que auxiliaram com bastante dinamismo o desenvolvimento do trabalho.

3.9 - SISTEMA DE ANÁLISES

3.9.1 - Sistema de Análise do Comportamento do Professor

Entendendo a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, recorreremos à utilização de um sistema de análise para o comportamento do professor durante a aula, através da técnica de visualização do vídeo.

3.9.2 - Observação de Adaptação ao Sistema

O estudo tomou como referência o sistema de observação do mestre apresentado por Carreiro da Costa apud Nunes (2004), o qual foi adaptado com o objetivo de uma maior precisão de algumas variáveis que se apresentam na pesquisa.

Através da análise de vídeo foram caracterizadas as categorias de desenvolvimento do professor em aula, e quantificadas em segundos.

3.9.3 - Adaptação das Variáveis do Sistema à Natureza do Estudo

Organização – O professor utiliza-se de intervenções verbais ou não verbais, formando grupos, coloca material para utilização em aula, explicando a dinâmica da aula, podendo ser auxiliado ou não pelos alunos.

Apresentação Oral/Demonstração – O Professor utiliza-se da demonstração teórica ou prática para a execução de tarefas propostas na aula, preparando os alunos para a aula.

Preleção – O professor desenvolve um diálogo durante a aula com aluno sobre determinado tema.

Elogio – Durante a aula o professor elogia determinada postura do aluno ou de um grupo e até mesmo da classe, podendo ser na execução das tarefas ou não.

Motivação - O professor motiva determinado aluno, grupo ou até mesmo toda a classe.

Feedback - O professor utilizando-se de conhecimento corrige as atividades realizadas pelo aluno na execução de tarefas.

Atenção à Disciplina - O professor corrige algum desvio comportamental de algum aluno ou grupo.

Prática Específica - O aluno empenha-se em tarefas ou exercícios de iniciação ou treino, de uma ou mais fases que compõe o aprendizado.

3.9.4 - Procedimento da Análise do Comportamento do Professor

Tendo por base a Unidade didática, foram analisados de 02 (dois) professores de educação física em 4 diferentes aulas através da gravação em vídeo, gravados durante o desenvolvimento da pesquisa. O professor (A1) foi analisado nas aulas de desporto e dança; o professor (A2) foi analisado nas aulas de ginástica recreativa e jogos cooperativos durante o tempo da aula.

3.10 - FIDELIDADE DO COMPORTAMENTO DO PROFESSOR

Foi escolhida a aula de ginástica recreativa para a realização da fidelidade dos registros de comportamento do professor. Após 48 horas realizou-se uma segunda análise obtendo 85% de concordância entre as duas observações. Tornando possível assim a continuidade da pesquisa.

3.11 - SISTEMA DE ANÁLISES DO COMPORTAMENTO DO ALUNO

O aluno se apresenta do processo educativo, como um dos elementos centrais da pesquisa sobre o ensino. Portanto, a análise de seus pensamentos e comportamentos durante o processo de ensino-aprendizagem torna-se de fundamental importância durante a investigação.

3.11.1 - Observação do Sistema de Análises de Comportamento do Aluno

O presente estudo tomou como referência para adaptação o sistema de observação do aluno OBLEG/ULg, apresentado por Carreiro da Costa apud Nunes (2004), para que se tornasse possível a análise do seu comportamento durante a aula.

3.11.2 – Adaptação do Sistema à Natureza do Estudo

Atenção a Instrução - O aluno observa a informação do professor sobre a atividade proposta.

Feedback - O aluno está atento a retroação do professor sobre a atividade que realizou ou a apreciação que o professor realiza sobre determinado grupo.

Prática Específica – O aluno realiza a atividade proposta, durante a aula.

Outros/Desvio de Comportamento – O aluno detém um comportamento fora dos padrões pedagógicos, agressividade.

Deslocamento/Hidratação – O aluno pede para se hidratar devido a temperatura do ambiente.

Deslocamento/Resposta do Questionário sobre a Satisfação – Os alunos respondem ao questionário.

3.11.3 – IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS OBSERVADOS

Foram analisados 4 alunos, 2 meninos e 2 meninas escolhidos em acordo com as professoras obedecendo os critérios de comportamento em sala de aula, ou seja, 2 alunos com bom comportamento e 2 alunos com mau comportamento.

O aluno com mau comportamento (mca1) foi analisado na aula de capoeira, o aluno com bom comportamento (bca2) foi analisado a coordenação motora, o aluno com bom comportamento (bca3) atividade lúdica com sucata, e o aluno de mau comportamento (mca4) atletismo.

3.11.4 - Fidelidade do Comportamento do Aluno

Foi escolhida a aula de capoeira para a realização da fidelidade sobre o comportamento do professor. Após 48 horas realizou-se uma segunda análise obtendo 85% de concordância entre as mesmas. Tornando possível assim a continuidade da pesquisa.

3.12 – TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Tendo em vista o caráter exploratório do estudo, recorreu-se a estatística descritiva para análise e apresentação dos resultados. Através dos procedimentos, foram caracterizadas as variáveis de professores e alunos mediante o cálculo de amplitude, frequência absoluta e relativa (percentual), média e desvio padrão. Recorremos ainda às figuras 3d e de barras para análise e ilustração dos resultados.

CAPÍTULO IV

4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados referentes aos procedimentos realizados neste estudo. Primeiramente apresentamos e analisamos os resultados referentes ao pensamento do aluno, fruto da aplicação dos questionários aos alunos, antes, durante e após o desenvolvimento da Unidade experimental de ensino, nesta ordem: (1) questionário sobre atitude e expectativa do aluno face às aulas de educação física; (2) questionário de satisfação em atividades específicas e (3) satisfação global nas aulas de educação física.

O primeiro questionário visou determinar os pensamentos do aluno antes do início da unidade experimental de ensino (UEE). O segundo nos possibilitou determinar os pensamentos do aluno em cada atividade desenvolvida na UEE e o terceiro constituiu a avaliação do aluno sobre as suas vivências numa perspectiva global.

No segundo momento, foram abordados os resultados sobre análises do comportamento do professor e em seguida os resultados do comportamento dos alunos.

4.1 - QUESTIONÁRIO SOBRE ATITUDE E EXPECTATIVA DO ALUNO FACE ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta seção apresentamos os resultados referentes aos três questionários aplicados aos alunos, mediante os quais buscamos conhecer e analisar os

pensamentos dos alunos no que diz respeito as suas atitudes, expectativas e percepções pessoais em relação à disciplina e aos conteúdos de Educação Física.

4.1.1 - Atitudes e Expectativas de Entrada do Aluno

Rememore-se que no questionário sobre atitude e expectativa do aluno face às aulas de educação física foram apresentadas as seguintes questões:

Questão Nº. 01: Você gosta de Educação Física na escola? (atitude face à disciplina)

Questão Nº. 02: O que você mais gosta de praticar nas aulas? (atitude face às atividades de EF)

Questão Nº. 03: Quando você vai para a aula, o que você espera? (expectativas do aluno nas aulas de EF)

Desta forma, a apresentação e análise dos resultados serão apresentados pela ordem das questões acima, referentes às variáveis em estudo.

4.1.2 - Atitude Face à Disciplina de Educação Física

Esta abordagem inicial tem como objetivo observar se os alunos gostam das aulas de Educação Física na escola.

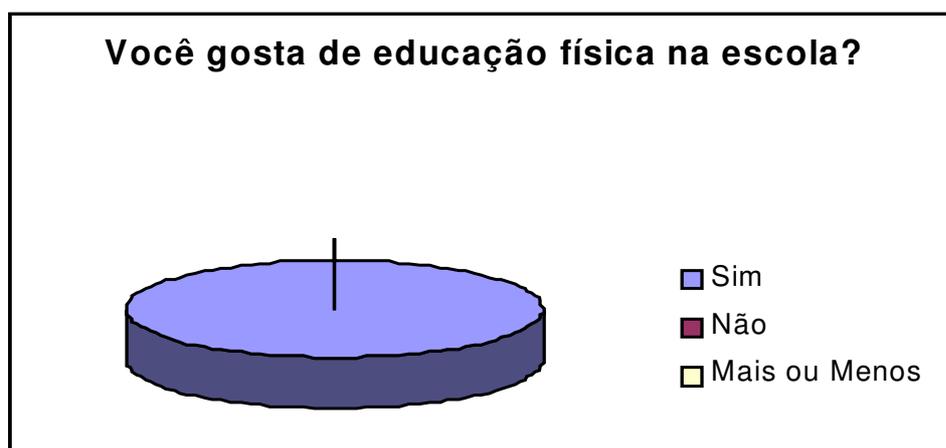
Analisando o resultado exposto na Tabela 1, verifica-se que 100% alunos inquiridos manifestaram atitude positiva para com a disciplina, registrando positivamente o gosto pela educação física.

TABELA 01 - ATITUDE FACE À EDUCAÇÃO FÍSICA

<i>Você gosta de Educação Física na escola?</i>	Frequência (F)	Percentual (%)
Sim	30	100,0

Esta afirmação dos alunos (expressa na Tabela 01), pode se relacionar com o prazer que a prática da atividade física é capaz de desenvolver na vida das pessoas. O momento da aula no ambiente da escola é o único aonde os alunos podem extravasar energia, se socializar com os amigos com segurança e realizar um aprendizado prazeroso. De fato, na literatura nacional e internacional verifica-se que a grande maioria dos alunos demonstram atitude bastante positiva pela disciplina.

FIGURA 01 - ATITUDE FACE À EDUCAÇÃO FÍSICA



4.1.3 - Atitude Face às Atividades de Educação Física

No que diz respeito à postura dos alunos em relação às atividades preferidas nas aulas de EF a Tabela 02 mostra que 53,3% dos alunos afirmaram que têm preferência em jogar bola; 26,7% disseram gostar de pique; 10% de dançar e 10% de jogar capoeira. A Figura 02 ilustra as preferências por cada atividade.

TABELA 02 - ATITUDE FACE ÀS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O que você mais gosta de praticar nas aulas?	Frequência (F)	Percentual (%)
Jogar bola	16	53,3
Brincar de pique	8	26,7
Brincar de dançar	3	10,0
Brincar de jogar capoeira	3	10,0

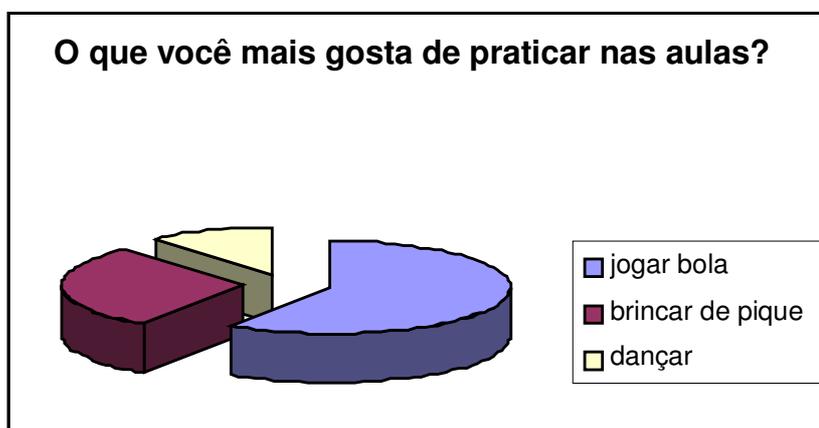
Total	30	100,0
-------	----	-------

O gosto pelo futebol pode ser entendido pelo fator sócio-cultural e também às poucas oportunidades que alunos da periferia têm em desenvolver outras práticas esportivas.

A brincadeira de pique se relaciona com o prazer relacionado às atividades lúdicas freqüentes nas aulas de EF. A dança, em geral, pode ser entendida como o “funk”, se caracterizando como mais uma atividade característica do contexto sócio-cultural das crianças.

A capoeira foi introduzida na comunidade através de projetos esportivos sociais, e já se demonstra a sua influência nas preferências de um conjunto não desprezível de alunos.

FIGURA 02 - ATITUDE FACE ÀS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA



4.1.4 - Expectativas do Aluno nas Aulas de Educação Física

A Tabela 03 ilustra os resultados das respostas à terceira questão do questionário de atitudes e expectativas. Verifica-se que 60% dos alunos responderam que só querem brincar; 20% esperam ter oportunidades de socialização com os colegas de classe; 16,7% suar bastante, deixando perceber o caráter de condicionamento físico conferido às atividades; e 3,3% aprender a jogar.

TABELA 03 - EXPECTATIVAS DO ALUNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando você vai para a aula, o que você espera?	Freqüência (F)	Percentual (%)
Aprender a jogar	1	3,3
Só brincar	18	60,0
Suar bastante	5	16,7
Ficar com amigos	6	20,0

Total	30	100,0
-------	----	-------

As respostas deixam claro as expectativas da maioria estão associadas à prática do lazer; Assim como também ocorre na literatura internacional, uma parcela dos alunos revelam que a socialização é a maior expectativa nas aulas, justificando-se pela carência afetiva dos alunos. Ainda consonante com a literatura, outra parcela considerável da amostra afirmam suar bastante, que se relaciona com a prática motora propriamente dita; e, infelizmente, apenas 3,3% demonstram expectativas relacionadas com a aprendizagem dos conteúdos.

FIGURA 03 - EXPECTATIVA DO ALUNO



No questionário sobre atitude e expectativa, a primeira questão demonstrou que todos os alunos inquiridos na pesquisa gostam de Educação Física Escolar. Na segunda questão, que pretendia analisar o que os alunos mais gostavam de realizar nas aulas, o jogo de futebol foi o preferido; e as atividades de caráter lúdico também mereceu destaque pelos alunos.

4.2 - PERCEPÇÕES PESSOAIS E SATISFAÇÃO DOS ALUNOS FACE AOS CONTEÚDOS DA UNIDADE EXPERIMENTAL DE ENSINO - UEE

Como foi dito anteriormente e seguindo a ordem neste tópico serão tratados as respostas referentes ao questionário sobre a satisfação em atividades específica durante o programa das aulas de educação física escolar.

4.2.1 - Ginástica Recreativa

Questão Nº. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão Nº. 02: Essa atividade é boa?

Questão Nº. 03: Está gostando do que está fazendo?

• **QUESTÃO Nº. 01 REFERENTE A AULA DE GINÁSTICA RECREATIVA:**

VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

Durante a aula de ginástica recreativa, 86,7% alunos responderam que entenderam a instrução do professor; 3,3% disseram não ter entendido e 10% afirmaram que não entenderam muito. A aula de ginástica recreativa tem um grau de entendimento um pouco mais complexo, devido a movimentos com um maior grau de dificuldade. Mesmo assim, a maior parte dos alunos afirmaram positivamente sobre o entendimento da atividade.

TABELA 04 - PERCEPÇÕES PESSOAIS E SATISFAÇÃO EM GINÁSTICA RECREATIVA

Questão	Opções de respostas	Frequência (F)	Percentual (%)
Você entendeu o que o professor falou?	Sim	26	86,7
	Não	1	3,3
	Mais ou menos	3	10,0
	Total	30	100,0

FIGURA 04 - PERCEPÇÕES PESSOAIS E SATISFAÇÃO EM GINÁSTICA RECREATIVA



• QUESTÃO Nº. 02 REFERENTE A AULA DE GINÁSTICA RECREATIVA: ESSA ATIVIDADE É BOA?

Sobre a pergunta se a atividade é boa, 86,7% alunos disseram que sim; 3,3% respondeu que não e 10% alunos relataram que a atividade não era tão boa, mas também não era ruim.

A resposta desta questão tem a ver com o pensamento dos alunos com relação às atividades que estavam sendo realizadas, e a maioria disse gostar da atividade. Aprovando a qualidade da atividade proposta. Com relação a afirmativas contrárias, o entendimento pode se relacionar com a complexidade da atividade e com a preferência por outras atividades.

TABELA 05 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - GINÁSTICA RECREATIVA - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE

		F	P	V P	C P
V	Sim	26	86,7	86,7	86,7
	Não	1	3,3	3,3	90,0
	Mais ou menos	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 05 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - GINÁSTICA RECREATIVA - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE



• **QUESTÃO Nº. 03 REFERENTE A AULA DE GINÁSTICA:**

ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

Na terceira questão, as respostas sobre o gosto também foram satisfatórias. 80% responderam gostar do que estavam fazendo; 6,7% não gostaram e 13,3% disseram não gostar muito.

Na terceira questão, os alunos afirmaram gostar da atividade que estavam desenvolvendo. Apesar dessas atividades não serem cotidianas para os alunos, ficou claro a importância de se desenvolver atividades alternativas na escola, que possam transmitir novas formas de expressos corporais dentro do sistema educacional. As opiniões contraditórias confirmam o que fora manifestado anteriormente.

TABELA 06 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - GINÁSTICA RECREATIVA - GOSTO PELA ATIVIDADE

		F	P	V P	C P
V	Sim	24	80,0	80,0	80,0
	Não	2	6,7	6,7	86,7
	Mais ou menos	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 06 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - GINÁSTICA RECREATIVA - GOSTO PELA ATIVIDADE



Aula de ginástica obteve um grau de satisfação bem positivo pelos alunos. Apesar de ser uma atividade não muito comum nos meios escolares, os movimentos educativos das aulas criam um clima de superação e aprendizagem para os alunos. Os objetivos desta aula de Educação Física neste trabalho são de participação, aprendizado. Mas existem trabalhos acerca da ginástica que vislumbram estas e outras possibilidades. Como afirma Feeney (1993), a ginástica pode ser praticada desde os níveis recreativos até os níveis de competições. No Brasil, o despertar de alguns atletas como Daniele Hipólito, Dayane dos Santos e Diego Hipólito, fez crescer o interesse pela prática da modalidade. Este despertar, infelizmente, não alcançou nossos escolares. A massificação desta prática nas escolas contribuiria muito para o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo. Em um outro trabalho, Hárre (1982), revela que uma das condições para conseguir o sucesso no alto nível é o talento inato ou aptidão do atleta.

Assim sendo, a ginástica introduzida em um planejamento educacional, se aplica à várias possibilidades de evolução da criança.

Torna-se importante também como uma nova oportunidade de desenvolvimento e um novo estilo de prática esportiva para crianças do sexo masculino e feminino. Aliás, para as meninas pode-se vislumbrar uma prática prazerosa, devido, como já foi dito antes, ao sucesso de algumas atletas femininas na modalidade. Para os meninos também, pois também já há no Brasil um campeão mundial que certamente obteve seus primeiros estímulos ainda na primeira infância.

4.2.2 - ATLETISMO

ATLETISMO: Questão Nº. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão Nº. 02: Essa atividade é boa?

Questão Nº. 03: Está gostando do que está fazendo?

• **QUESTÃO Nº. 01 REFERENTE A AULA DE ATLETISMO:**

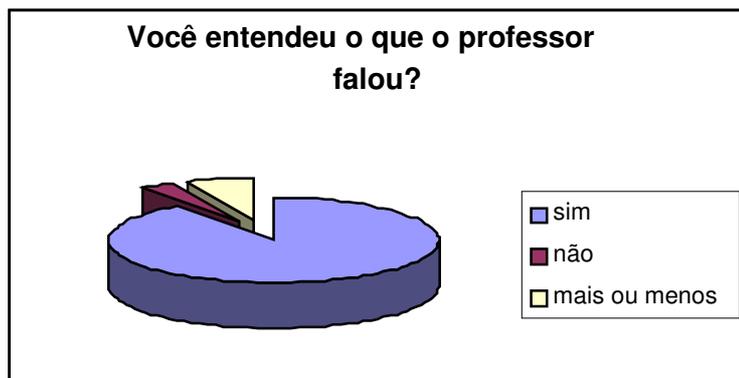
VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

Na aula de atletismo, 90 % alunos afirmaram o entendimento à instrução do professor; 6,7% mais ou menos e 3,3% não. A maioria dos alunos entendeu a instrução do professor. O atletismo se torna uma atividade natural para os alunos devido às práticas de desenvolvimento em suas vidas pessoais. Para alguns alunos supracitados não houve entendimento sobre a atividade, pois para estes alunos o entendimento, tem uma relação com a negação e o próprio desinteresse pela atividade.

TABELA 07 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATLETISMO - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO

	F	P	V P	P C
V Sim	27	90,0	90,0	90,0
Não	1	3,3	3,3	93,3
Mais ou menos	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 07 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATLETISMO - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO



• QUESTÃO Nº. 02 REFERENTE A AULA DE ATLETISMO:

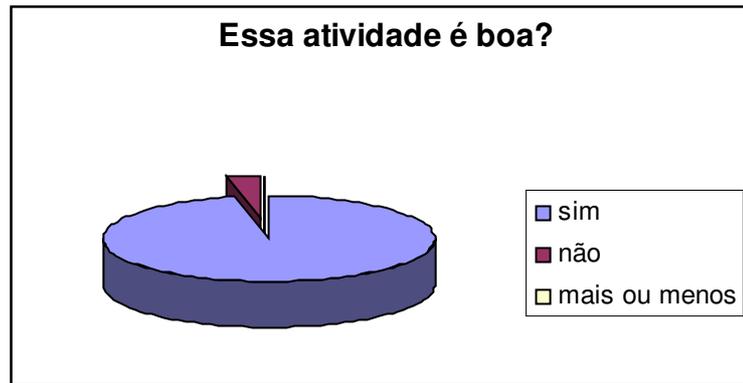
ESSA ATIVIDADE É BOA?

Neste item 96,7% alunos disseram que a atividade é boa. Apenas 3,3% afirmaram que a atividade não era boa. Com o parecer positivo da modalidade, existe uma possibilidade de se realizar um trabalho mais detalhado para auxiliar o desenvolvimento das atividades e dos alunos.

TABELA 08 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATLETISMO - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE

		F	P	V P	C P
V	Sim	29	96,7	96,7	96,7
	Mais ou menos	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 08 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATLETISMO - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE



• QUESTÃO Nº. 03 REFEENTE A AULA DE ATLETISMO

ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

Já na terceira questão, 93,3% alunos afirmaram que estavam gostando do que estavam fazendo, enquanto 6,7% não gostaram do que estavam fazendo. Nesta última questão, também há uma supremacia dos que gostaram de realizar a atividade. Com relação ao não gostar, está ligado a algumas práticas que não se identificaram com o grupo que não gostou.

TABELA 09 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATLETISMO - GOSTO PELA ATIVIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	28	93,3	93,3	93,3
	Não	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 09 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATLETISMO - GOSTO PELA ATIVIDADE



O atletismo como instrumento educacional, na formação de cidadãos, visando uma melhor qualidade de vida e performance é uma realidade no Brasil.

Através da grande mídia em vários momentos podemos observar a história de vários ícones do esporte que surgiram de uma forma natural em todas as regiões do Brasil, mas não é somente o pensamento no alto nível que merece uma reflexão, a construção de um cidadão através do esporte também se faz presente no atletismo, pois se trata de uma modalidade esportiva capaz de ser realizada por todas as classes sociais, podendo ser realizada em espaços diversos.

No Rio de Janeiro existem dois programas de atletismo dentro de uma instituição escolar muito interessante na escola Silveira Sampaio, no bairro de Jacarepaguá e também no CIEP Nação Mangueirense ambos atualmente são referências para o Brasil de uma educação através do esporte, cidadania e uma natural detecção de talentos com escolares.

4.2.3 - Atividade Lúdica com Sucata

ATIVIDADE LÚDICA COM SUCATA:

Questão Nº. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão Nº. 02: Essa atividade é boa?

Questão Nº. 03: Está gostando do que está fazendo?

• QUESTÃO Nº 01 - REFERENTE A AULA DE ATIVIDADE LÚDICA COM SUCATA: VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

As respostas foram positivas no entendimento da proposta de aula. Mesmo com um trabalho diferente, 90% alunos responderam entender a proposta da atividade

e 10% disseram que não entenderam muito bem. O resultado foi positivo pela complexidade da aula. O não entendimento se relacionou com a confecção dos instrumentos para a realização da aula, pois o material foi confeccionado pelos alunos como por exemplo as bolas de papel e fita crepe .

TABELA 10 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - SUCATA LÚDICA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO

		F	P	V P	P C
V	Sim	27	90,0	90,0	90,0
	Não	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 10 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - SUCATA LÚDICA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO



**• QUESTÃO Nº. 02 REFERENTE AULA DE ATIVIDADE LÚDICA COM SUCATA:
ESSA ATIVIDADE É BOA?**

Na segunda questão, 93,3% alunos responderam que a atividade é boa e 6,7% não acharam a atividade boa. Um resultado bastante positivo, por se tratar de uma atividade simples com material pedagógico esportivo sem custo, o qual se encontra no cotidiano dos alunos. O fato de alguns alunos não responderem

positivamente, tem haver com a dinâmica da própria atividade, no qual não houve identificação.

TABELA 11 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - SUCATA LÚDICA - PERCEPÇÃO DA QUALIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	28	93,3	93,3	93,3
	Mais ou menos	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 11 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - SUCATA LÚDICA - PERCEPÇÃO DA QUALIDADE



• QUESTÃO Nº. 03 REFERENTE AULA DE ATIVIDADE LÚDICA COM SUCATA ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

Na última questão referente à atividade, 90% alunos afirmaram gostar do que estavam fazendo e 10% não gostaram muito da atividade apresentada.

O resultado positivo nas questões, demonstra o gosto e o prazer por atividades diversificadas no planejamento e desenvolvimento das aulas.

TABELA 12 -SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - SUCATA LÚDICA - GOSTO PELA ATIVIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	27	90,0	90,0	90,0
	Mais ou menos	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 12 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - SUCATA LÚDICA - GOSTO PELA ATIVIDADE



A aula de atividade lúdica com sucatas teve um caráter sócio-ambiental, pois é possível introduzir algumas questões ambientais dentro do contexto das aulas de Educação Física, auxiliando na construção de um indivíduo pensante nas questões do meio-ambiente, que atualmente se tornou uma prioridade global.

Assim sendo alguns novos currículos educacionais em educação física já introduzem atividades físicas relacionadas com a meio-ambiente, construindo assim uma consciência ambiental em seus alunos. Esta bela postura também deve ser incentivada nas camadas populares de nossa sociedade, desenvolvendo novos pensamentos a cerca da educação e do meio ambiente.

Assim sendo, as aulas com materiais recicláveis como garrafas, jornais, latas e tecidos velhos, foram muito produtivas, educando ambientalmente e desenvolvendo a ludicidade nos alunos.

DESPORTO: Questão Nº. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão Nº. 02: Essa atividade é boa?

Questão Nº. 03: Está gostando do que está fazendo?

• QUESTÃO Nº. 01 REFERENTE A AULA DE DESPORTO

VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

Nesta questão, 80% alunos responderam que entenderam a instrução do professor; 13,3% disseram não entender e 6,7% afirmaram que entenderam mais ou menos.

A aula de desporto é sempre uma aula muito agradável. Devido à prática do jogo, os alunos se relacionam muito bem com a prática da competição. Com a prática do mini-jogo, o entendimento pode ser um pouco complexo, devido as regras adaptadas, espaço da atividade.

TABELA 13 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DESPORTO - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO

	F	P	V P	P C
V Sim	24	80,0	80,0	80,0
Não	4	13,3	13,3	93,3
Mais ou menos	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 13 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DESPORTO - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO



• QUESTÃO Nº. 02 - REFERENTE A AULA DE DESPORTO

ESSA ATIVIDADE É BOA?

Na segunda questão que os alunos responderam, 83,3% afirmaram que a atividade era boa; 13,3% disseram que a atividade não era boa e 3,3% afirmaram que a atividade era mais ou menos.

Apesar de ser inserido algumas regras, os alunos ficaram mais atenciosos e com um rendimento melhor no desenvolvimento da aula, a negativa nesta aula tem haver com a dinâmica da atividade e a não identificação com a mesma.

TABELA 14 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DESPORTO - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE

	F	P	V P	P C
V Sim	25	83,3	83,3	83,3
Não	1	3,3	3,3	86,7
Mais ou menos	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 14 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DESPORTO - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE



• QUESTÃO Nº. 03-REFERENTE A AULA DE DESPORTO

ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

Os alunos inquiridos na última questão, 100% afirmaram gostar do que realizaram durante a aula.

Torna-se importante, porque observa-se a importância da prática da competição em um planejamento. A contradição ao final da aula se relaciona com o processo de familiarização das dinâmicas das atividades, havendo uma conscientização do caráter positivo da aula.

TABELA 15 -SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DESPORTO - GOSTO PELA ATIVIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	30	100,0	100,0	100,0

FIGURA 15 – SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DESPORTO - GOSTO PELA ATIVIDADE



A aula de desporto foi desenvolvida com a prática de mini-jogos do handebol e basquetebol. No início da atividade houve diferentes opiniões, devido a algumas particularidades da prática dos mini-jogos, como regras adaptadas, espaço da atividade e a própria familiarização das atividades.

No decorrer das atividades, houve uma participação mais acentuada, pois à medida que foram se desenvolvendo, foram observando outras práticas prazerosas e com objetivos semelhantes ao qual já estavam acostumados.

No final, todos afirmaram ter gostado da atividade que realizaram, ou seja, é muito importante para o professor apresentar novas modalidades esportivas dentro do contexto das aulas, pois possibilita uma atividade diferente com a participação de todos os alunos; diferente do futebol, onde a maioria praticante é composta por meninos. Este trabalho não tem o objetivo de excluir o futebol do meio dos escolares.

Tem-se consciência de toda a sua importância dentro dos mais diversos meios de educação; mas sim de estimular novas práticas de atividades físicas.

4.2.5 - CAPOEIRA

CAPOEIRA: Questão Nº. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão Nº. 02: Esta atividade é boa?

Questão Nº. 03: Está gostando do que está fazendo?

• QUESTÃO Nº. 01: REFERENTE A AULA DE CAPOEIRA

VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

Durante a aula 96,7% responderam entender a instrução do professor no desenvolvimento da aula. Apenas 3,3% disse não ter entendido a mensagem do professor. Neste primeiro momento da aula, a resposta positiva da maioria tem a ver com a introdução da capoeira através de projetos esportivos sociais na escola. Sendo assim, a linguagem da capoeira não é uma linguagem estranha para os alunos. A negativa tem haver com a não identificação com a atividade.

TABELA 16 -SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - CAPOEIRA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO

		F	P	V P	P C
V	Sim	29	96,7	96,7	96,7
	Não	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 16 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - CAPOEIRA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO



• **QUESTÃO Nº. 02 - REFERENTE A AULA DE CAPOEIRA:**

ESSA ATIVIDADE É BOA?

Na segunda questão, não houve resposta negativa. 93,3% alunos responderam que a atividade era boa de se realizar e 6,7% disseram ser mais ou menos. A atividade da capoeira, apesar de movimentos complexos é muito prazerosa devido a musicalidade, responsável pelo envolvimento harmoniosa entre a cultura e o esporte.

TABELA 17 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - CAPOEIRA - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	28	93,3	93,3	93,3
	Mais ou menos	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 17 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - CAPOEIRA - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE



• **QUESTÃO Nº. 03 – REFERENTE A AULA DE CAPOEIRA**

ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

Na terceira questão, também não houve resposta negativa. 96,7% alunos afirmaram o gosto pela prática da capoeira e 3,3% disse gostar mais ou menos.

Através de uma prática que une esporte e cultura, temos um grande campo de desenvolvimento dos alunos nas práticas escolares, podendo utilizar a arte, o jogo e a dança como mais um instrumento capaz de auxiliar o crescimento no sentido global dos alunos.

TABELA 18 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - CAPOEIRA - GOSTO PELA ATIVIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	29	96,7	96,7	96,7
	Mais ou menos	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 18 -SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - CAPOEIRA - GOSTO PELA ATIVIDADE



Na aula de capoeira, os alunos se relacionaram com uma familiaridade muito interessante com as manifestações corporais expressas durante as atividades. Segundo Sobrinho (2002), com o jogo da capoeira, existe a possibilidade de se compreender um pouco mais o outro, com sua singularidade. Busca também o contato visual e não-visual, o imaginário coletivo, uma dimensão do diálogo com culturas, a relação com o mistério, o encantado. O mito enquanto linguagem transmite saberes importantes para as nossas vidas, não valorizados no espaço escolar.

Assim sendo, a educação através de uma cultura popular brasileira é pertinente aos programas educacionais nas escolas, principalmente em regiões onde o clima é favorável para a prática dessas atividades. Pode-se entender como clima, as características do bairro, a herança genética e o contexto social no qual se aproxima com a brasilidade intimamente ligada a prática da capoeira, pois essa prática é capaz de estímulos sensoriais correlacionados com os processos pedagógicos, além de permitir que os alunos experimentem uma outra prática de desenvolvimento corporal no ambiente educacional.

4.2.6 – JOGOS COOPERATIVOS

JOGOS COOPERATIVOS: Questão N^o. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão N^o. 02: Essa atividade é boa?

Questão N^o. 03: Está gostando do que está fazendo?

QUESTÃO N^o01 - REFERENTE A AULA DE JOGOS COOPERATIVOS

VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

Na primeira questão, todos os 100% responderam positivamente que entenderam a instrução do professor.

Os jogos exercem uma atração nos alunos devido à dinâmica de participação nas atividades, na qual há um clima de envolvimento positivista na execução das atividades e de manifestação autênticas durante a aula.

TABELA 19 -SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - JOGOS COOPERATIVOS - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO

		F	P	V P	P C
V	Sim	30	100,0	100,0	100,0

FIGURA 19 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - JOGOS COOPERATIVOS - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO



• **QUESTÃO Nº. 02- AULA DE JOGOS COOPERATIVOS**

ESSA ATIVIDADE É BOA?

Na segunda questão, 83,3% alunos disseram que sim, afirmando que a atividade era boa; 6,7% responderam que a atividade não era boa e 3,3% mais ou menos, a maioria dos alunos qualificaram a atividade, entretanto houve opiniões contrárias, essas se relacionam com a dinâmicas da atividade e a participação de todos no processo, ou seja em determinado momento algo não se desenvolve como o esperado e está atividade passa a não ser boa.

TABELA 20 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - JOGOS COOPERATIVOS - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	25	83,3	83,3	83,3
	Não	2	6,7	6,7	90,0
	Mais ou menos	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 20 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - JOGOS COOPERATIVOS - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE



• **QUESTÃO Nº. 03 JOGOS COOPERATIVOS**

ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

83,3% alunos afirmaram gostar da atividade; e 16,7% disseram mais ou menos.

O gosto pelo desenvolvimento da atividade pela maioria dos alunos inquiridos deixa uma possibilidade de desenvolvimento através dos jogos cooperativos, aonde todos participam da atividade motora e da socialização em um clima bastante positivo. As opiniões contrárias se relacionam com a dinâmica das atividades, e com a não identificação com a mesma.

TABELA 21- SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - JOGOS COOPERATIVOS - GOSTO PELA ATIVIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	25	83,3	83,3	83,3
	Mais ou menos	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 21 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - JOGOS COOPERATIVOS - GOSTO PELA ATIVIDADE



A cooperação entre os povos e as pessoas em seu sentido pleno é algo talvez muito difícil de ser alcançado, e este humilde trabalho não tem esta pretensão. Mas, pode ser estimulado dentro do contexto da Educação Física, com a prática dos jogos cooperativos, agregando todos com uma atividade prazerosa. Isto sim é possível, principalmente na região onde o trabalho foi desenvolvido, onde a prática da cooperação entre os alunos não é uma realidade. E este conteúdo procurou demonstrar a importância de inserir nas crianças o valor da cooperação uns com os outros. O estímulo de um novo olhar para a prática da Educação Física, auxilia a desenvolver esta vertente, muito importante na vida dos alunos e dos que os cercam.

4.2.7 – COORDENAÇÃO MOTORA

COORDENAÇÃO MOTORA: Questão Nº. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão Nº. 02: Essa atividade é boa?

Questão Nº. 03: Está gostando do que está fazendo?

QUESTÃO Nº 01 - REFERENTE A AULA DE COORDENAÇÃO MOTORA VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

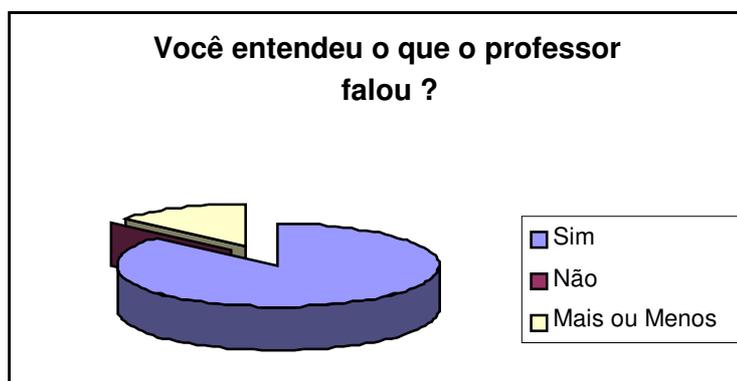
A aula de coordenação motora foi bem absorvida pelos alunos da escola. Apesar de ser uma aula diferente, 86% alunos responderam que entenderam a instrução do professor e 13,3% alunos disseram que entenderam mais ou menos.

Foi positiva a resposta dos alunos nesta aula apesar de não se tratar de uma atividade com um grau de maior complexidade, o que justifica o não entendimento pleno por parte dos alunos.

TABELA 22 -SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - COORDENAÇÃO MOTORA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO

		F	P	V P	P C
V	Sim	26	86,7	86,7	86,7
	Mais ou menos	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 22 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - COORDENAÇÃO MOTORA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO



• QUESTÃO Nº. 02 - AULA DE COORDENAÇÃO MOTORA

ESSA ATIVIDADE É BOA?

Na segunda questão, 80% alunos afirmaram que a atividade é boa, e 20% responderam que a atividade é mais ou menos.

Através da segunda questão, pode-se observar que a maioria dos alunos aprovaram a prática da coordenação motora como um instrumento educacional. No entanto alguns não responderam positivamente pela não identificação ou familiarização com a atividade.

TABELA 23 -SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - COORDENAÇÃO MOTORA - PERCEPÇÃO

DE QUALIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	24	80,0	80,0	80,0
	Mais ou menos	6	20,0	20,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 23 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - COORDENAÇÃO MOTORA - PERCEÇÃO DE QUALIDADE



• QUESTÃO Nº. 03 - REFERENTE A AULA DE COORDENAÇÃO MOTORA ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

Na terceira questão, 93,3% alunos afirmaram o gosto pela atividade e 6,7% alunos inquiridos disseram que gostaram mais ou menos. Demonstra claramente que não houve rejeição pela atividade, e que uma prática motora propriamente dita é um grande aliado na dinamização da educação esportiva para os alunos, e como consequência uma familiarização com a dinâmica das atividades, no qual irá contribuir para uma identificação com as práticas.

TABELA 24 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - COORDENAÇÃO MOTORA - GOSTO PELA ATIVIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	28	93,3	93,3	93,3

Mais ou menos	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 24 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - COORDENAÇÃO MOTORA - GOSTO PELA ATIVIDADE



A aula de coordenação motora, educando através de movimentos, foi muito bem desenvolvida pelos alunos. Dessas crianças, grande parte ainda cultiva uma educação motora de movimentos naturais, como subir em árvores, pular muro, percorrer longas distâncias correndo, ou seja, o momento da aula torna-se um aspecto formal de seu cotidiano.

Essas atividades podem contribuir de uma forma bem positiva na educação corporal dessas crianças, e auxiliar seu desenvolvimento para toda a vida.

Embora tenha um enfoque voltado para o motor, o cognitivo e o afetivo podem estar presentes. Para isso, é preciso estruturar um planejamento que atenda os objetivos supracitados.

4.2.8 - DANÇA

DANÇA: Questão Nº. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão Nº. 02: Essa atividade é boa?

Questão Nº. 03: Está gostando do que está fazendo?

- QUESTÃO Nº. 01 - REFERENTE A AULA DE DANÇA
VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

Sobre a aula de dança, 76,7% alunos responderam que entenderam a instrução do professor; 3,3% disse que não entendeu e 06 que entenderam mais ou menos.

A dança está intimamente relacionada com o cotidiano dos alunos, e pode se tornar também um instrumento educacional maravilhoso. Na primeira questão, a maioria dos alunos aprovou e entendeu a instrução do professor. A resposta contrária tem haver com dúvidas sobre movimentos técnicos da dança.

TABELA 25 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DANÇA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO

		F	P	V P	P C
V	Sim	23	76,7	76,7	76,7
	Não	1	3,3	3,3	80,0
	Mais ou menos	6	20,0	20,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 25 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DANÇA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO



- QUESTÃO Nº. 02- AULA DE DANÇA

ESSA ATIVIDADE É BOA?

Na segunda questão, 83,3% alunos afirmaram que a atividade era boa; 3,3% aluno respondeu que a atividade não era boa e 13,3% afirmaram que a atividade era mais ou menos.

A maioria dos alunos afirmou que a atividade da dança era boa. No entanto outros não qualificaram a atividade por não se identificarem com a aula. Mas apesar destas respostas, pode-se desenvolver um programa sobre a dança como um instrumento educacional.

TABELA 26 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DANÇA - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	25	83,3	83,3	83,3
	Não	1	3,3	3,3	86,7
	Mais ou menos	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 26 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DANÇA - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE



• QUESTÃO Nº 03 - AULA DE DANÇA

ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

Na terceira e última questão, 93,3% alunos responderam que estavam gostando do que estavam fazendo e 6,7% disseram não gostar, pois não se identificam com a atividade proposta ou pelo estilo de dança apresentado.

O gosto pela prática da dança pela maioria dos alunos abre portas para um desenvolvimento do corpo e da mente em um só conjunto, que pode se agregar a vários objetivos pré-estabelecidos pelo professor ou pela instituição de ensino.

TABELA 27- SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DANÇA - GOSTO PELA ATIVIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	28	93,3	93,3	93,3
	Não	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 27 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - DANÇA - GOSTO PELA ATIVIDADE



A aula de dança no cotidiano escolar, em uma região ainda pouco desenvolvida culturalmente, se relaciona com samba e “funk”, pois estes estilos de música estão bem próximos da realidade dos alunos envolvidos nesta pesquisa.

Dentro do contexto deste trabalho, foram utilizadas as danças culturais regionais do Brasil, referenciadas na investigação de Sborquia (2002). Atualmente, a escola tem reproduzido as características das danças vinculadas pela mídia. Não são todas as danças que devem fazer parte das aulas. Existe na cultura Brasileira uma ampla e riquíssima diversidade de danças, músicas e cantigas de roda, em que o professor de Educação Física poderá levar o aluno a refletir sobre sua própria cultura e história, tornando-se adequado as danças folclóricas e populares no contexto escolar.

4.2.9 – ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA

ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA: Questão Nº. 01: Você entendeu o que o professor falou?

Questão Nº. 02: Essa atividade é boa?

Questão Nº. 03: Está gostando do que está fazendo?

- QUESTÃO Nº. 01 AULA DE ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA
VOCÊ ENTENDEU O QUE O PROFESSOR FALOU?

A primeira questão, sobre o entendimento da instrução do professor, nos mostra que 93,3% alunos afirmaram que entenderam a mensagem do professor e 6,7% disseram que entenderam mais ou menos.

As atividades culturais esportivas se relacionam com atividades das crianças da periferia como, pipa, pular corda, bola de gude; e por ter estas características, se tornam bastante familiar para os alunos, mesmo sendo uma atividade cotidiana há alguns alunos que se relacionam com determinadas regras das atividades.

TABELA 28 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATIVIDADE CULTURAL - ESPORTIVA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO

	F	P	V P	C P
V Sim	28	93,3	93,3	93,3
Mais ou menos	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

FIGURA 28 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA - COMPREENSÃO DA INSTRUÇÃO



- QUESTÃO Nº 02 AULA ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA
ESSA ATIVIDADE É BOA?

As atividades culturais esportivas tiveram a resposta positiva 100% dos alunos.

Apesar de serem atividades simples, é possível dinamizar educação com a cultura da própria região com simplicidade e eficiência, produzindo assim um efeito muito positivo na relação escola-comunidade, pois o aluno se sente muito identificado com estas atividade, que e capaz de remetê-lo as conhecidas ruas de lazer, mais com um outro olhar, o da educação com satisfação, na aulas de educação física.

TABELA 29 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE

		F	P	V P	P C
V	Sim	30	100,0	100,0	100,0

FIGURA 29 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA - PERCEPÇÃO DE QUALIDADE



• **QUESTÃO Nº 03 - AULA DE ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA**

ESTÁ GOSTANDO DO QUE ESTÁ FAZENDO?

Na terceira questão, 100% alunos afirmaram gostar do que estavam fazendo, aprovando a proposta de ensino utilizando atividades do cotidiano para um melhor desenvolvimento dos alunos, como foi dito anteriormente as atividades esportivas culturais estreitam as relações, o clima se demonstra familiar e há um envolvimento muito positivo nas atividades, representando assim vertentes educacionais importantes para a educação dos alunos.

TABELA 30 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATIVIDADE CULTURAL ESPORTIVA - GOSTO PELA ATIVIDADE

	F	P	V P	P C
V Sim	30	100,0	100,0	100,0

FIGURA 30 - SATISFAÇÃO ESPECÍFICA - ATIVIDADE CULTURAL-ESPORTIVA - GOSTO PELA ATIVIDADE



A aula de atividade cultural esportiva, agregada à cultura regional pertinente ao local onde o estudo foi desenvolvido apresentou atividades como jogar bola de

gude, rodar pião, pular corda, amarelinha. Essas atividades são pertinentes a cultura local. Como afirma Tubino (1997), as atividades culturais esportivas remetem aos praticantes a situação de respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais.

Portanto, se apresenta como uma possibilidade de desenvolvimento educacional esportivo, sendo retratada no planejamento.

4.3 - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO SOBRE A SATISFAÇÃO GLOBAL

Questão Nº. 01: Gostou das aulas de Educação física que realizou?

TABELA 31 - SATISFAÇÃO GLOBAL NA UNIDADE ENSINO

		F	P	P V	P C
V	Não gostei	1	3,3	3,3	3,3
	Gostei pouco	1	3,3	3,3	6,7
	Gostei muito	14	46,7	46,7	53,3
	Total	30	100,0	100,0	100,0

• QUESTÃO: GOSTOU DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE REALIZOU?

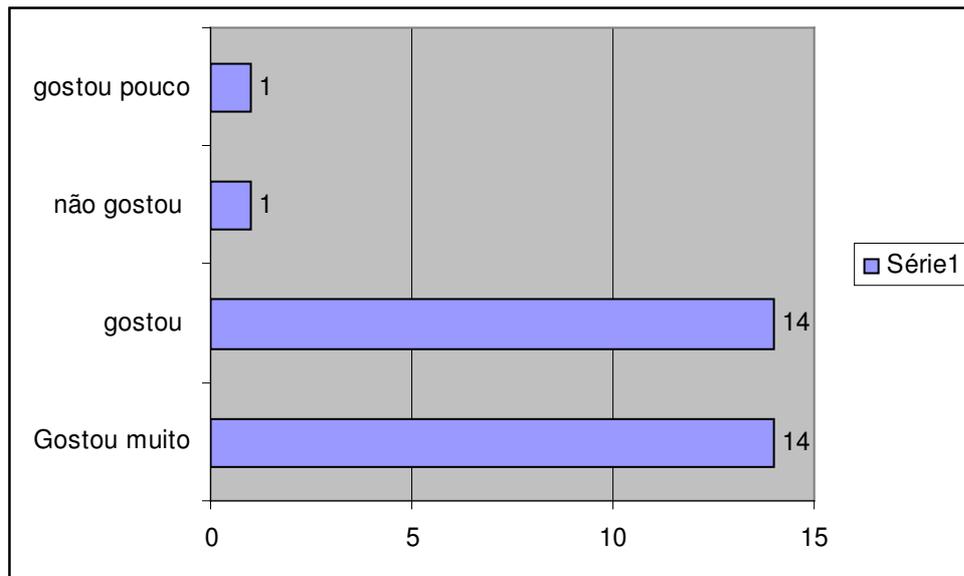
14 - Gostou Muito: 46,7% dos alunos que responderam gostar muito.

14 - Gostou: 46,7% disseram que gostam.

01 - Não Gostou: 3,3% Não gostam de Educação Física.

01 - Gostou Pouco: 3,3% gostam pouco.

FIGURA 31 - SATISFAÇÃO GLOBAL



Com as respostas ao final do programa de ensino, a maioria dos alunos inquiridos na pesquisa aprovaram as aulas que foram ministradas, evidenciando de uma forma bem positiva as amplas possibilidades de desenvolvimento através das práticas das aulas de educação física na escola, e auxiliando a estruturação de programas que possam atender os anseios dos alunos e um planejamento no qual possa até mesmo avançar para uma construção continuada a cerca da educação física escolar.

Com relação as respostas negativas, essas se contradizem, com o início da pesquisa onde 100% afirmaram gostar de educação física escolar. Os alunos gostam e tem prazer durante as atividades, mais em determinados momentos o gosto pessoal não é atendido, confrontando com isto as suas opiniões, outro fator e a complexidade de determinada atividade, na qual podem causar desconforto em sua execução, com essa possibilidade cria-se um conceito negativo, pela prática, a identificação e a familiarização com as atividades também se relacionam com a não aprovação pelas atividade e por fim a idade também se torna um detalhe muito importante pois as crianças, estão em processos de desenvolvimento contínuo, e em

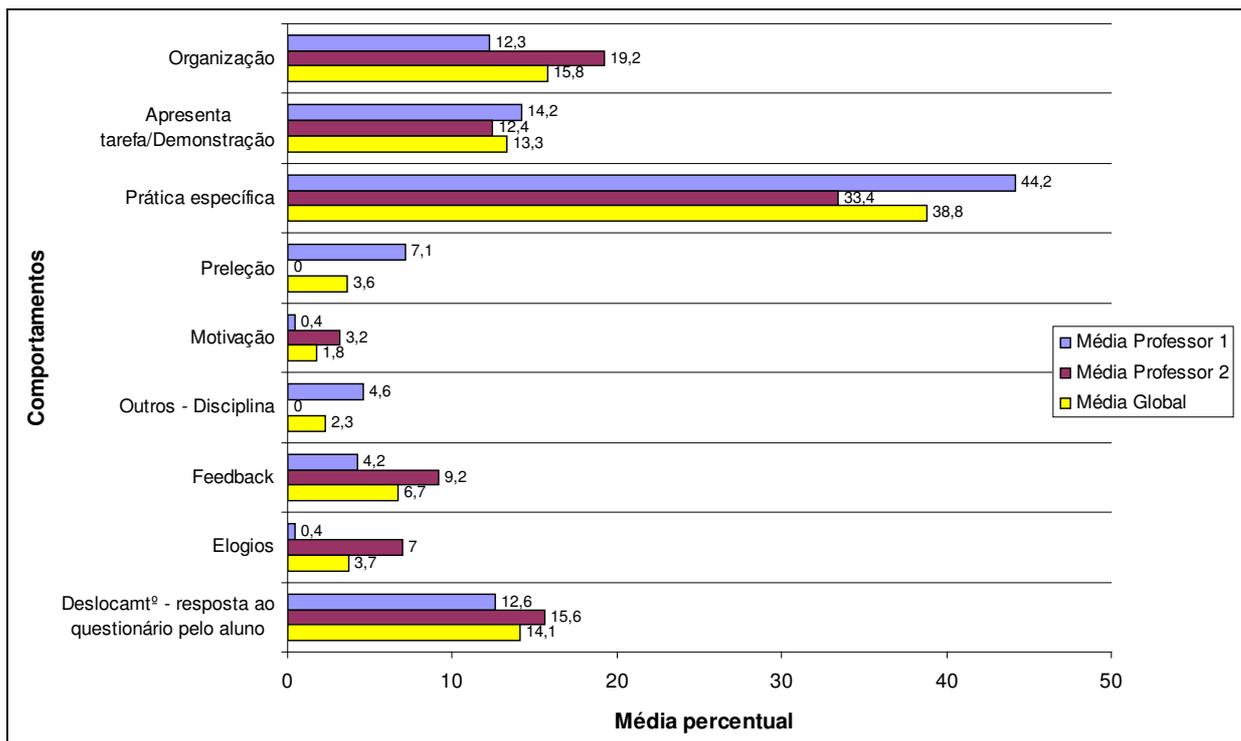
muitas vezes uma situação positiva ou negativa pode determinar a sua construção do pensamento.

4.3- COMPORTAMENTO DO PROFESSOR

Neste tópico foram analisados (2) dois professores de educação física, denominados nesta pesquisa de professor A1 e A2. Buscando assim um olhar real dentro do contexto educacional do aluno, na busca de uma qualidade de ensino que possa suprir realmente as necessidades dos alunos. Auxiliando o acompanhamento do professor com relação aos seus alunos, para um desenvolvimento pedagógico mais eficaz.

O professor A1 ministrou as aulas de desporto e Dança, já o professor A2 foram as aulas de ginástica recreativa e jogos cooperativos. Com aulas de duração de aproximadamente 45 minutos, motivo que justifica a apresentação dos resultados em valores percentuais.

FIGURA 32 - COMPORTAMENTO DO PROFESSOR - MÉDIA DE OCUPAÇÃO DO TEMPO DE AULA EM VALORES RELATIVOS



Nas análises sobre o comportamento do professor A1 e a do professor A2 na categoria organização o professor A1 se ocupou de 12,3% durante a aula, o professor A2 obteve uma maior tempo nesta categoria com 19,2% como média nesta categoria 15,8%. Esta categoria é de uma importância muito grande dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois o professor deve ter dinamismo na organização para um aproveitamento amplo durante o tempo de aula.

Na apresentação oral e demonstração das tarefas, o professor A1 necessitou de mais tempo, 14,2%, já o professor A2 com 12,4% do tempo de aula. A média nesta categoria foi de 13,3%.

torna-se importante esta categoria, pois a apresentação e a demonstração da tarefa influencia o desenvolvimento da aula, no que diz respeito ao nível de compreensão da instrução pelo aluno.

A prática específica, momento ao qual o professor oportuniza aos alunos a realização das tarefas, o professor A1 obteve 44,2% do tempo de aula, o professor

A2 ficou bem atrás com 33,8%, tendo como média 33,4%, este tópico houve uma diferença acentuada entre os professores, esta observação torna-se importante pois o tempo de prática de atividades para os alunos é fundamental para desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotor das atividades propostas.

Na categoria de feedback o professor A2 obteve um maior tempo de execução com 9,2%, o professor A1 se manteve com 4,2% e na média com 6,7%.

Outras categorias como motivação com o professor A2 com alcançou a proporção de 3,2% e o professor A1 com 0,4%, o elogio o professor A2 também obteve um maior tempo com 0,7% já o professor A1 ficou com o tempo de 0,4%.

A disciplina também foi retratada com maior incidência pelo professor A1 com 4,5%.

A apresentação e o estudo destas categorias poderá contribuir para um desenvolvimento cada vez mais eficazes dos professores com relação a sua participação no processo de ensino aprendizagem.

4.5 - COMPORTAMENTO DO ALUNO

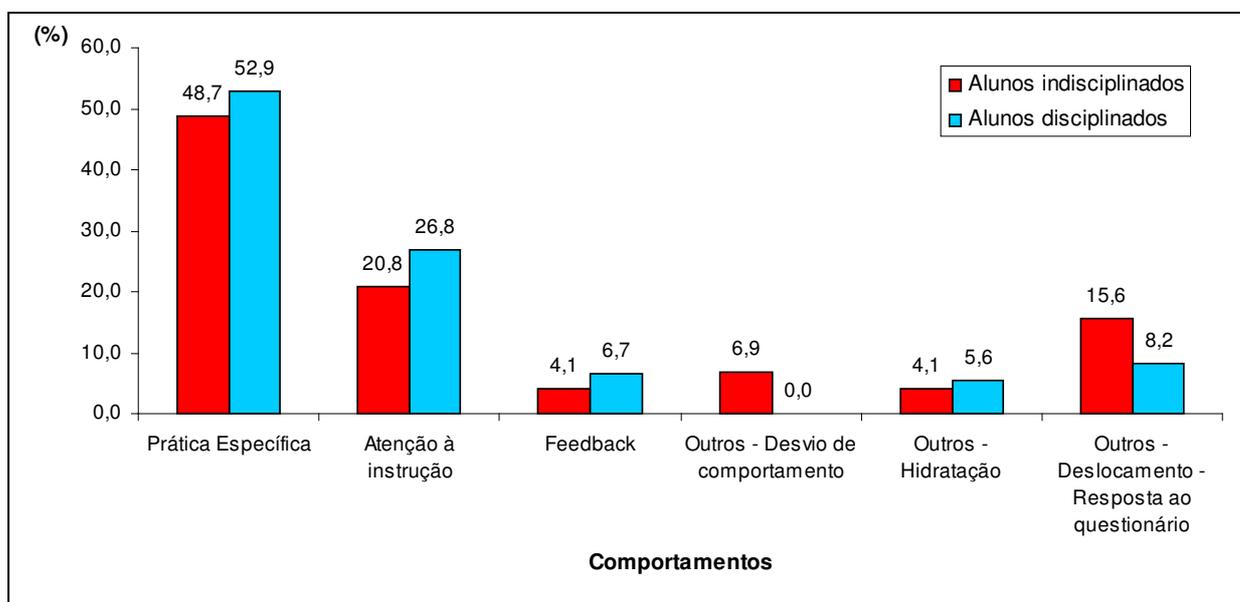
Nesta etapa da pesquisa foram analisados o comportamento de dois alunos um aluno bem comportado nas aulas em sala de aula denominado nesta pesquisa de (bc), e outro com um mau comportamento chamado de (mc).

Os alunos bem comportados foram analisados nas aulas coordenação motora, e atividade lúdica com sucata. Já os alunos com mau comportamento nas aulas de capoeira e atletismo.

TABELA 34 - COMPORTAMENTO DO ALUNO - OCUPAÇÃO DO TEMPO DE AULA (%)

Classe de Aluno/ Estatística		Σ de tempo - duas aulas (segundos)	Prática Específica (%)	Atenção à instrução (%)	Feedback (%)	Outros - Desvio de comportamento (%)	Outros - Hidratação (%)	Outros - Deslocamento - Resposta ao questionário (%)
Indisciplinados	Média	2681,0	48,7	20,8	4,1	6,9	4,1	15,6
	N	2	2	2	2	2	2	2
	DP	114,6	0,0	5,1	5,7	9,7	1,8	3,0
Disciplinados	Média	2.724,0	52,9	26,8	6,7	0,0	5,6	8,2
	N	2	2	2	2	2	2	2
	DP	123,0	7,4	2,2	9,5	0,0	0,2	0,4
Total	Média	2702,5	50,8	23,8	5,4	3,4	4,8	11,9
	N	4	4	4	4	4	4	4
	DP	100,2	4,9	4,7	6,6	6,9	1,3	4,6

FIGURA 33 – COMPORTAMENTO DOS ALUNOS



Nas análises de comportamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem foi verificado em percentual, as variações comportamentais durante as aulas. Na categoria prática específica, os alunos disciplinados obtiveram 52,9% de participação, os alunos indisciplinados ficaram na margem de 48,7%, os alunos mais disciplinados demonstraram uma maior participação durante as atividades propostas, obtendo assim um maior envolvimento motor.

A atenção a instrução também deteve um maior destaque pelos alunos disciplinados com 26,8%, os alunos indisciplinados com 20,8%, nesta categoria, evidenciando uma maior atenção pelos alunos disciplinados, durante o momento de instrução do professor.

O feedback também teve como destaque os alunos disciplinados com 6,7% em relação aos indisciplinados que obtiveram 4,1%.

Os indisciplinados obtiveram 6,9% com relação aos desvios de comportamento, constatando assim um problema disciplinar, podendo ser instrumento de futuros estudos sobre o tema.

Com relação a análise do comportamento dos alunos durante a aula, os alunos disciplinados têm uma participação mais eficaz durante a aula, construindo assim uma possibilidade de desenvolvimento em várias vertentes educacionais e podendo ser estimulados e explorados com mais dinâmica.

Em contrapartida assim como alguns resultados em outras disciplinas, alunos com problemas de disciplina têm mais dificuldade de envolvimento durante a aula podendo comprometer a sua aprendizagem e seu envolvimento com dinâmicas educacionais que podem comprometer a sua educação, ficando assim uma possibilidade de estudos mais profundos com relação ao tema.

CAPÍTULO V

5 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo tem como objetivo realizar as conclusões e recomendações sobre o estudo Análise do Grau de satisfação em Alunos da rede Pública de ensino e o Comportamento do Professor.

5.1 - CONCLUSÕES

Como conclusão do trabalho sobre Análise do Grau de Satisfação em Alunos da Rede Pública de Ensino e o Comportamento do Professor, a educação física escolar para os alunos pesquisados com o questionário sobre atitude face à aula de educação física foi aprovada em 100%, ou seja, todos os alunos inquiridos afirmaram gostar da prática da disciplina. O gosto pela prática do futebol se afirma como a atividade mais prazerosa pelos alunos com 53,3%, e 26,7% dos alunos respondendo que durante a aula de educação física só querem brincar, 10% dançar e 10% jogar capoeira, durante o processo de ensino aprendizagem.

Com relação ao questionário sobre a satisfação específica, as aulas que foram ministradas durante o programa obteve-se uma resposta muito positiva dos alunos envolvidos na pesquisa com um índice de 80% a 100% de aprovação nas questões apresentadas referente aos conteúdos das atividades desenvolvidas, havendo assim um envolvimento muito agradável dos alunos nestas atividades.

Os alunos gostam e têm prazer durante as atividades, mas em determinados momentos o gosto pessoal não é atendido, confrontando com isto as suas opiniões. Outro fator é a complexidade de determinada atividade, na qual podem causar

desconforto em sua execução. Com essa possibilidade, cria-se um conceito negativo, pela prática, a identificação e a familiarização com as atividades também se relacionam com a não aprovação pelas atividades e por fim a idade também se torna um detalhe muito importante, pois as crianças estão em processos de desenvolvimento contínuo, e em muitas vezes uma situação positiva ou negativa pode determinar a sua construção do pensamento.

A satisfação global alunos com relação às práticas das atividades físicas foi evidenciada nas respostas do questionário sobre satisfação global, onde 46,7% afirmaram que gostaram das atividades e 46,7% disseram que gostaram muito, 3,3% gostou pouco, e 3,3% não gostaram. Os alunos que não gostaram afirmaram que não gostam de educação física, embora tivessem participado das atividades.

Assim sendo, podemos observar a satisfação em realização das aulas de educação física e evidente, tendo como objetivo se tornar uma evolução continuada acerca da educação, principalmente em tempos onde a escola não é valorizada pelos setores da sociedade, sendo possível ter o prazer e a satisfação no aprendizado.

O comportamento dos professores durante a aula se mostrou eficaz, pois obedeceram à postura pedagógica adequada, com variações normais com as diferenças dos estilos de ensinos individuais proporcionado por cada profissional.

O comportamento dos alunos também se demonstrou eficaz com uma maior participação e envolvimento dos alunos disciplinados em relação aos indisciplinados, esse podendo ser instrumentos de futuros estudos.

5.2 - RECOMENDAÇÕES

Em relação às recomendações, sugere-se que outros estudos sejam realizados sobre a satisfação e comportamento de alunos e professores. Também recomendo a futuras pesquisas outras amostras, e circunstâncias sociais diferentes sempre buscando a satisfação na qualidade do ensino.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)